



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2024/00194		
INTERESSADA	Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista		
ASSUNTO	Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia		
RELATOR	Cons. Cláudio Mansur Salomão		
PARECER CEE	Nº 151/2026	CES	Aprovado em 27/05/2026

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

Trata-se de pedido da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, de Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia, nos termos da Deliberação CEE 171/2019 (fls. 3).

A instituição é mantida pela Faculdade de Ensino Superior de Bragança Paulista (FESB). Foi criada pela Lei Municipal 855 de 03/05/1967 e autorizada a funcionar pela Resolução 1468 de 01/07/1968 do Conselho Estadual de Educação.

Encaminhado à CES em 12/05/2025, as Especialistas, Prof^{as}. Christiane Marques do Coutro e Regina Maria Ayres de Camargo Freire, foram designados pela Portaria CEE-GP 184, de 28/05/2025 para emitir Relatório Circunstanciado sobre o pedido de Aprovação do Projeto do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia (fls. 212).

O Relatório das Especialistas foi juntado aos autos em 01/07/2025, com conclusão Desfavorável à aprovação do PPC.

De acordo com o procedimento adotado pela CES, o Presidente da CES, por meio do Ofício CES 286/2025, de 11/07/2025, encaminhou à Instituição, para ciência e manifestação no prazo de 30 dias, o Relatório circunstanciado das Especialistas, contendo manifestação Desfavorável (fls.247). Tal Ofício foi reiterado em 25/08/2025, por meio do Ofício CES 324/2025 (fls. 249).

Em resposta, a Instituição procedeu à revisão integral da documentação, encaminhando novo Projeto Pedagógico do Curso em 01/09/2025, cuja documentação foi juntada aos autos às fls. 253 a 423.

Após a juntada dessa documentação, em 02/09/2025, a Secretaria da CES comunicou, por e-mail, as Especialistas designadas acerca da resposta apresentada pela Instituição, bem como do envio de toda a documentação revisada, solicitando a análise no prazo de 15 dias (fls. 424).

Em resposta, a Comissão de Especialistas manifestou-se no sentido de que não caberia proceder à nova análise do Projeto Pedagógico apresentado (fls. 425).

Diante disso, na Sessão da CES realizada em 26/11/2025, deliberou-se que, apesar da negativa das Especialistas em analisar a resposta à diligência apresentada pela Instituição, a Assessoria Técnica deveria informar o processo e, posteriormente, encaminhá-lo a CES para sorteio.

Assim, em 27/11/2025, os autos foram encaminhados à AT para informar.

1.2 APRECIÇÃO

A Deliberação CEE 171/2019 dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo.

Dados Institucionais

Recredenciamento, Autoavaliação Institucional e Alteração de Regimento	Parecer CEE 439/2024 e Portaria CEE-GP 470/2024, publicada no DOE em 10/12/2024, pelo prazo de quatro anos
Plano de Desenvolvimento Institucional, apresentação em 180 dias	As informações relativas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) encontram-se registradas no Processo CEESP-PRC-2024/00102
Direção	Dr. Ricardo Yukio Asano – mandato 2025/2029 A comunicação do novo mandato do Diretor consta dos autos CEESP-PRC-2021/00171 e foi



CEESP/PC/202600160

encaminhada à CES para ciência em 31/08/2025.	
Dados do Curso de Fonoaudiologia – atualizado pela IES após diligência da CES	
Regime de Matrícula	Semestral, com vestibular anual
Período	Matutino: 8h às 12h30 de segunda a sexta-feira Noturno: 18h20 min às 22h40 min de segunda a sexta-feira e aos sábados das 8h às 12h
Vagas, por ano	60 (sessenta) matutino 60 (sessenta) noturno
CH	4.006 horas
Hora/aula	50 minutos
Integralização	Tempo mínimo: 4 anos Tempo máximo: 8 anos
Responsável pelo PPC	Vaneli de Cassia Colombo Rossi Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade São Francisco, USF

Histórico Resumido da FESB

A FESB, localizada em Bragança Paulista, está estrategicamente posicionada na região mais desenvolvida do país, próxima aos grandes centros brasileiros. Atualmente, de acordo com IBGE, a população estimada 172.346 pessoas. O território de Bragança Paulista, situado na região sudeste do Estado de São Paulo, faz parte integrante da chamada região de fronteira com o Estado de Minas Gerais.

É uma região privilegiada, circundada por Campinas, Atibaia, Itatiba, Jundiá, Pinhalzinho, Pedra Bela, Monte Alegre do Sul, Vargem, Extrema, Jarinu, Joanópolis, Piracaia, Tuiuti, Morungaba e Amparo.

A região bragantina está localizada no início da serra da Mantiqueira, próxima ao sul de Minas Gerais e a menos de 100 km de grandes centros urbanos como São Paulo, Campinas e Jundiá.

De acordo com IFIRJAN (Índice da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), Bragança Paulista ocupa a 16ª colocação em desenvolvimento municipal, entre as 5.560 cidades brasileiras. A cidade subiu 43 posições no ranking, em relação ao último levantamento. No Estado assumiu o 15º lugar entre os 645 municípios. E entre as cidades da região perde apenas para Itatiba e Amparo. A classificação é feita com base em estudo anual que acompanha o desenvolvimento de todos os municípios brasileiros em três áreas: emprego e renda; educação e saúde. Ele é feito, exclusivamente, com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. Bragança Paulista é um misto de cidade industrial, comercial, turística, agropecuária e educacional.

Também está em 16ª colocada no Programa Cidade Sustentável. As cidades são classificadas pela pontuação geral, que mede o progresso total para o cumprimento de todos os 17 ODS.

O Município de Bragança Paulista possui 75 escolas públicas da Rede Municipal de Educação, que atende creche, educação infantil, ensino fundamental – anos iniciais e EJA e 23 escolas da Rede Estadual, que atende ensino fundamental – anos finais e ensino médio e 34 escolas privadas. Também conta com Universidade, Instituto Federal, Polo da Universidade Aberta do Brasil e FATEC.

Mesmo diante de tantas possibilidades e oferta de instituições educacionais, a FESB não se intimida ao desbravar e oferecer novos cursos. Com cinco décadas de trabalho voltadas à Educação, a FESB, ao longo destes 55 anos, vem contribuindo de forma direta para o desenvolvimento e crescimento da região bragantina. Os ensinamentos transmitidos pela instituição já fizeram a diferença na vida de 35 mil pessoas, que hoje carregam a marca FESB, exercem suas profissões e movimentam a economia local e regional.

O crescimento expressivo da faculdade mostra-se como resultado do empenho e dedicação de toda uma equipe que, não só forma excelentes profissionais e pesquisadores, como também, cidadãos engajados com causas culturais e sociais.

Contando com cursos de graduação nas áreas de educação, de saúde e de agronegócios, a FESB carrega consigo uma bagagem repleta de memórias e conhecimentos, desenvolvendo cada vez mais e ganhando o devido destaque no cenário acadêmico de Bragança Paulista e região.

Os cursos que iniciaram esta história foram Ciências, Letras, Desenho e Estudos Sociais (História). Em 1995, deu-se a instalação do curso de Licenciatura Plena em Educação Física. A partir daí, uma sucessão de outros cursos foram tendo vez: em 1997 o Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia; em 1998, os Cursos de Medicina Veterinária e Nutrição são aprovados e em 2006, o curso de Pedagogia (anteriormente denominado de Normal Superior). Em 2010, tem início o curso de bacharelado



em Educação Física. E em 2015, são implantados os cursos de Engenharia Agrônoma e de Serviço Social.

Em sua trajetória, a FESB sempre se destacou por sua atuação no campo de ensino, ciências, cultura e artes. Também marca presença através das pós-graduações, e extensões oferecidas, além de programadas desenvolvidos no Centro Veterinário (CVET), Ambulatório de Nutrição (Nutrifeb), Centro de Estudos de Educação Física (CEEFF), Fazenda-Escola e no Núcleo Interdisciplinar de Estudos Pedagógicos e Pesquisa (NIEPP).

Com vários prédios e uma estrutura invejável pronta a atender os acadêmicos e a comunidade, a FESB ganha cada vez mais espaço no coração da cidade de Bragança Paulista. Integrada à sociedade, com as ações promovidas direta ou indiretamente junto à comunidade, a FESB segue com um olhar constante para o futuro, porém sem desviar seu foco na missão institucional e em seu compromisso com a formação do ser humano cidadão, comprometido com a construção de uma sociedade justa e democrática. Mesmo no período da pandemia (2020/2021), a instituição buscou superar os desafios com toda equipe, reinventando-se diariamente e com a meta de expansão de novos cursos, na área da saúde.

Desse modo, acredita-se na importância de formar profissionais na área da saúde capazes de atuar na prevenção, habilitação e reabilitação da voz, audição, motricidade oral, leitura e escrita para atuar em unidades básicas de saúde, ambulatórios de especialidades, hospitais e maternidades, consultórios, clínicas, home care, domicílios, asilos e casas de saúde, creches e berçários, escolas regulares e especiais e instituições que necessitam desse profissional.

Estrutura Administrativa e Órgãos Ligados aos Cursos de Graduação

Órgãos	Descrição
Núcleo de Direção Acadêmica	<p>O Núcleo de gestão é o centro executivo do planejamento, organização, coordenação, supervisão, avaliação e integração de todas as atividades desenvolvidas na Instituição. Integram o núcleo: o Diretor Acadêmico e o Vice-Diretor Acadêmico.</p> <p>O Diretor Acadêmico é eleito pelos seus pares, a partir de lista homologada pelo CONSUP (Conselho Superior). O Vice-Diretor é indicado pelo Diretor Acadêmico em exercício, a partir de lista triplíce selecionada e aprovada pelo CONSUP.</p> <p>O Mandato do Diretor Acadêmico e Vice-Diretor Acadêmico é de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzido no final do mandato ou destituído de seus cargos por desídia no desempenho de suas respectivas funções, a qualquer instante pelo CONSUP, sem estabilidade no período do mandato.</p> <p>A cada novo mandato a Faculdade comunicará ao Conselho Estadual de Educação o nome do seu Diretor Acadêmico, atendendo a suas exigências acompanhadas da Ata da Reunião do Conselho Superior com Ata de Nomeação e Posse dos Dirigentes.</p>
Coordenação Pedagógica	<p>As atividades do Centro de Coordenação Pedagógica são programadas e orientadas por um coordenador (a) indicado (a) pelo Diretor Acadêmico. Esse profissional é o responsável pela supervisão das questões pedagógicas desenvolvidas pelas coordenações de cursos.</p> <p>Compete à Coordenação Pedagógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - atender às deliberações do Diretor Acadêmico; - receber os professores, dando as informações e orientações necessárias, para a realização das atividades pedagógicas; - propor as alterações regimentais e elaboração de regulamentos, quando necessário; - acompanhar o desenvolvimento didático-pedagógico dos cursos oferecidos pela Faculdade; - orientar o corpo docente quanto aos direitos e deveres relacionados com o desenvolvimento dos cursos nos quais atuam; - normatizar, uniformizar e zelar pelo desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs); - realizar pesquisas objetivando a excelência no oferecimento de novos cursos; - organizar e conduzir reuniões pedagógicas no período de planejamento; - ofertar cursos e orientações de formação pedagógica; - acompanhar os resultados de Aprendizagem das turmas; - propor intervenções aos alunos que apresentam dificuldades em parceria com o SAE; - orientar sobre o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) aos alunos público-alvo da educação inclusiva e acompanhar o processo de desenvolvimento; - orientar o coordenador de EAD em suas funções e acompanhar o processo; - exercer outras atribuições que lhe forem delegadas pelo Núcleo de Direção.
Coordenação de Curso	<p>O Coordenador e Vice-Coordenador de curso serão escolhidos por seus pares, que se manifestarão na forma de voto, levando-se em conta sua formação acadêmica – Doutor, Mestre, Especialista e capacitação profissional; experiência em docência e/ou coordenação no Ensino Superior; capacidade de liderança e disposição para o exercício do cargo.</p> <p>Eleito pelo Colegiado do curso de Graduação para um mandato de dois anos. No término deste mandato, outra eleição é realizada, sendo que Coordenador e Coordenador Associado podem exercer o cargo enquanto houver apoio do colegiado via votação e da Direção Acadêmica.</p>
Núcleo de Extensão e Atividades Complementares (AC)	<p>A instituição do Núcleo de AC fez-se necessárias para uma maior padronização nas informações e na convalidação dessas atividades. Também todas as atividades serão divulgadas pelo site FESB, além de constarem no próprio Núcleo. A documentação sobre AC poderá ser consultada nos links http://www.fesb.br/channel_students/10-aacc-ac e http://www.gesb.br/channel_students/11-aacc-ac-duvidas</p>
Comissão de Ética de Humanos	<p>A Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista submete os trabalhos de pesquisas envolvendo seres humanos à Plataforma Brasil, a qual direciona a análise e aprovação (sic) pelo Conselho de Ética da região Bragantina. Portanto, os trabalhos desenvolvidos nos cursos ofertados pela FESB são encaminhados à Comissão de Ética de Humanos da Universidade São Francisco (USF), situada em Bragança Paulista – SP.</p>



CEESP/PI/C202600160



Secretaria Acadêmica	A Secretaria acadêmica é o setor responsável pelo controle, verificação, registro e arquivamento da documentação da vida acadêmica do aluno e do registro das atividades didático-pedagógicas da Instituição. É composta por uma equipe de funcionários e uma responsável, a Secretaria Acadêmica.
Departamento Financeiro	Este departamento é responsável por administrar os recursos financeiros oriundos das mensalidades, os investimentos e a análise de viabilidade de abertura de cursos. Sendo assim tem por funções: elaborar o fluxo de caixa, controlar as transações bancárias e conciliações, fazer aplicações financeiras bem como aplicar e utilizar verbas federais e estaduais (Fies, Bolsa Família e convênios), liberar folha de pagamento, férias de funcionários e controlar as receitas geradas pela Instituição.
Departamento de Informática	O Departamento de Informática da FESB foi criado com a finalidade de implementar soluções tecnológicas que visam a otimizar as inúmeras tarefas realizadas pela área acadêmica administrativa da instituição. Soluções estas que permitiram melhorar a relação com alunos, professores, funcionários e colaboradores, com serviços de qualidade, integração e rapidez na resposta ao atendimento. Conta ainda com uma equipe que auxilia tecnicamente os usuários computacionais, mantendo a organização e o perfeito funcionamento dos laboratórios de informática, possibilitando que os mesmos estejam sempre disponíveis para a utilização de nossos alunos. Garantir a segurança e integridade dos dados da Instituição faz parte das premissas deste departamento, já que considera extremamente relevante oferecer uma tecnologia de ponta aplicada à educação.
Departamento de Marketing	O departamento é responsável pela imagem interna e externa da Instituição, fazendo a divulgação das ações que acontecem dentro da Faculdade, através dos meios de comunicação (redes sociais, rádios, TVs e mídias impressas). É de extrema importância para o contato com os prováveis clientes da Instituição.

Equipamentos/Mobiliários existentes da FESB

Mobiliários para o Laboratório

Material	Quantidade
Mesa de escritório	01
Cadeira de escritório	01
Ramal – linha de telefone	01
Computador com internet (CPU)	01
Armário	01
Arquivo	01
Poltronas	02
Mesa com 4 cadeiras (infantil)	01
Mesa redonda para reunião com 4 cadeiras	01
Estante com livros de literatura infantil	01
Quadro branco	01
TV	01
Aparelho de som	01
Caixa de som pequena	01
Brinquedos e jogos	-
Tapete de EVA	01
Lixeira	01
Luvas descartáveis	caixa

Equipamentos para o Laboratório

Laboratórios	Equipamento
Fonética e Fala	<ul style="list-style-type: none"> - Microfones: são utilizados para captar o som da fala produzida pelos indivíduos durante as gravações; - Gravadores de áudio: são utilizados para registrar as amostras de fala para análise posterior; - Softwares de análise de fala: existem vários programas de computador projetados para análise acústica e perceptual da fala. Eles ajudam na medição de características como frequência fundamental, intensidade, duração e qualidade vocal; - Eletrolotógrafos: dispositivos que medem a atividade elétrica dos músculos da laringe durante a fala; - Computadores e softwares de análise acústica: eles podem ser usados para visualizar e analisar as formas de onda sonora, espectrogramas e outras características da fala; - Equipamentos para análise perceptual: isso pode incluir sistemas de classificação da fala por ouvintes humanos, como escalas de avaliação da inteligibilidade da fala ou da qualidade vocal.
Linguagem e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Gravadores de áudio e vídeo: utilizados para registrar interações verbais e não verbais, como conversas, apresentações, entrevistas, entre outros. - Microfones e câmeras: permitem capturar com precisão a fala e as expressões faciais durante as interações comunicativas; - Computadores e softwares especializados: podem ser usados para análise de dados linguísticos, processamento de texto, análise de sentimentos, entre outras tarefas; - Equipamentos de medição de resposta galvânica da pele (GSR): podem ser usados para medir a atividade emocional durante a comunicação; - Software de análise de linguagem natural: ferramentas que auxiliam na análise automática de texto, como identificação de padrões, análise de sentimentos, extração de informações, entre outros; - Equipamentos de gravação e edição de áudio e vídeo: usados para manipular e analisar gravações de fala e comunicação não verbal; - Softwares de análise de dados qualitativos e quantitativos: ferramentas que auxiliam na organização e análise de dados coletados em pesquisas, como transcrições de entrevistas, análise de discurso, entre outros; - Equipamentos de tradução e interpretação: podem incluir sistemas de tradução automática e equipamentos de interpretação simultânea para facilitar a comunicação em diferentes idiomas.
Audiologia	<ul style="list-style-type: none"> - Audiômetro: são utilizados para medir a acuidade auditiva de um indivíduo, determinando sua capacidade de ouvir sons em diferentes frequências e intensidades. - Imitanciómetros: permitem avaliar a integridade funcional do sistema auditivo médio, medindo a impedância da orelha média e a mobilidade do tímpano. - Otoemissões acústicas (OAE): são utilizadas para testar a função das células ciliadas externas da cóclea, fornecendo informações sobre a saúde do ouvido interno.



	<ul style="list-style-type: none"> - Potencias Evocados Auditivos (PEA): permitem avaliar a função do sistema auditivo desde a orelha interna até o cérebro, registrando a atividade elétrica em resposta a estímulos sonoros. - Sistemas de adaptação de próteses auditivas: equipamentos que ajudam no ajuste e na adaptação de aparelhos auditivos para atender às necessidades específicas do paciente. - Sistemas de emissão de sons: utilizados para testar a sensibilidade auditiva a diferentes frequências e intensidades em ambientes controlados. - Câmaras acústicas: permitem a realização de testes audiométricos em um ambiente controlado, minimizando a interferência de ruídos externos; - Softwares de análise audiológica: ferramentas computacionais que auxiliam na interpretação e análise dos resultados dos testes auditivos; - Equipamentos de diagnóstico de zumbido: incluem sistemas de avaliação do zumbido, como questionários padronizados e equipamentos para medir a intensidade e a frequência do zumbido percebido pelo paciente; - Instrumentação para terapia auditiva: isso pode incluir equipamentos para terapia de ruído branco, terapia sonora e outras intervenções auditivas para pacientes com zumbido ou perda auditiva.
Voz	<ul style="list-style-type: none"> - Laringoscópios: são usados para visualizar as estruturas da laringe e das pregas vocais durante a fonação; - estroboscópios: permite a visualização do movimento vibratório das pregas vocais usando a técnica de estroboscopia, o que é útil no diagnóstico de distúrbios vocais; - Audiômetros: podem ser usados para avaliar a qualidade vocal e a acuidade auditiva do paciente; - Microfones e gravadores de áudio: utilizados para gravar amostras da fala e da voz do paciente para análise posterior; - Softwares de análise vocal: ferramentas de análise acústica que ajudam a medir características como frequência fundamental, intensidade, duração e qualidade vocal; - Espectrografos: instrumentos usados para analisar a estrutura espectral do som da voz; - Computadores e softwares especializados: podem ser usados para análise de dados vocais, como análise de formantes, medida de jitter e shimmer, entre outros parâmetros; - Equipamentos de treinamento vocal: isso pode incluir simuladores de voz, feedback auditivo em tempo real e outros dispositivos destinados a ajudar no treinamento e reabilitação vocal; - Terapia de voz: equipamentos para terapia vocal, como dispositivos de biofeedback, que auxiliam os pacientes a desenvolverem técnicas de produção vocal saudável.

Biblioteca e Laboratórios

A biblioteca Valdemar Ferreira atende a todos os cursos da Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista (Graduações em Agronomia, Ciências Biológicas, Educação física – licenciatura e bacharelado – História, letras, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia e Serviço Social). Seu acervo é composto por livros, periódicos, dissertações, teses e TCC impressos, TCC on line, bem como disponibiliza aos alunos e-books. O desenvolvimento da coleção se dá tanto pela compra dos títulos indicados pelos professores, quanto pela doação realizada por outras instituições, como a Unicamp. Além do acervo a FESB disponibiliza a biblioteca virtual Pearson http://fesb.bv3.digitalpages.com.br/users/sign_in.

Embora tenha como objetivo primeiro atender as necessidades de estudo e pesquisa dos discentes da Instituição, recebe visitantes externos para consultas. Disponibiliza espaços para estudos destinados aos usuários.

Informações no link <http://www.fesb.br/libraries>.

Termos de Compromisso – fls. 411 a 423.

A Instituição compromete-se a providenciar adequações e investimentos necessários em equipamentos para os Laboratórios de Fonoaudiologia para implantação do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia.

a) Plano de ampliação e atualização permanente do acervo de livros e de periódicos especializados na área de conhecimento do curso:

Na política Institucional há um cuidado especial com a manutenção do contrato com a Biblioteca Virtual Pearson, garantindo aos alunos o acesso atualmente a 9.521 títulos (na área educacional e em outras). Também há possibilidade de aquisição de livros físicos conforme a necessidade do curso. Isto, geralmente, acontece no final de um semestre para o semestre seguintes. A Biblioteca já possui acervo bibliográfico para atender os dois primeiros anos de curso.

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	Não
Total de livros para o Curso	Títulos: 18 Volumes: 80
Periódicos	Títulos: 14 Volumes: 102
Videoteca/Multimídia	-
Teses	Títulos: 11 Volumes: 11
TCC	-
Outros	Títulos: 222 Volumes: -
	Biblioteca Virtual (acesso restrito intranet) http://www.fesb.br/libraries



b) Infraestrutura (quantidade de salas de aula disponíveis para o curso).

Para as atividades, estarão disponíveis 4 salas de aula e, no mínimo, 01 dos laboratórios de informática. As salas possuem cadeiras, lousa, projetor datashow, ventiladores, caixa de som, iluminação adequada e espaço arejado.

c) Novas edificações e instalações ou adaptação das existentes e descrição das serventias, quando necessárias

As instalações atuais contemplam outros cursos, mesmo assim, há a disponibilidade de espaço e o interesse Institucional em fazer adequações e adaptações sempre que necessário a fim de tornar a viabilidade desse curso possível.

d) Novos laboratórios e equipamentos ou ampliação dos existentes, quando necessários, destacando o número de computadores e formas de acesso a redes de informação:

No presente momento, o número de laboratórios e de computadores mostra-se suficiente para o uso pretendido, fato esse que não inviabiliza a possibilidade de aquisição de mais equipamentos ou ampliação das instalações de acordo com o aumento da demanda.

Atualmente a FESB conta com dois Laboratórios de Informática, disponíveis para todos os cursos e também para os alunos que desejam confeccionar seus trabalhos acadêmicos e pesquisas. Ressaltamos ainda que todos os laboratórios de Informática possuem ampla cobertura de Wi-Fi, viabilizando o acesso à internet a toda comunidade acadêmica.

Quadro com número de computadores

Número de microcomputadores de Uso Acadêmico * (ens./pesq./ext.)	Número de microcomputadores na administração	Pontos de coberturas de wi-fi pelo campus da FESB
91	76	29

Corpo Técnico disponível

Tipo	Quantidade
Biblioteca	2
Laboratório de Informática	2
Laboratório de Química	1
Laboratório de Microscopia	1
Laboratório Multidisciplinar	1
Laboratórios de Anatomia	1
Laboratório de Áudio, Linguagem e Comunicação (LALC-FESB)	1

Recursos e Financiamentos Externos

Financiamentos externos	A FESB conta com parceiras com instituições municipais, estaduais e federais para viabilizar a entrada e permanência dos estudantes na vida acadêmica.
Convênio Municipal	Convênio com a Prefeitura Municipal de Bragança Paulista a subsidiar os estudos dos funcionários municipais. Informações no site http://www.braganca.sp.gov.br

Financiamentos para a Graduação

A Instituição oferece oportunidades de bolsas aos alunos favorecendo sua permanência no curso escolhido. As informações a respeito das bolsas podem ser consultadas no link http://www.fesb.br/system/highlight_files/24/original/aqui_tem_bolsa.pdf?1441731364.

Bolsa Prêmio	Tem o objetivo de buscar a excelência acadêmica dos alunos da FESB, através de incentivos financeiros (descontos na mensalidade de até 50%), motivando e valorizando o rendimento acadêmico do aluno. Direcionado a alunos a partir do 2º período de cada curso, possui dentre os critérios de seleção as notas finais do período anterior.
Programa de Apoio Acadêmico	É dirigido a graduando da FESB e é desenvolvido como estratégia institucional para a melhoria do processo ensino-aprendizagem da graduação, despertando no estudante o interesse pelo ensino e oportunizando a sua participação na vida universitária em situações extracurriculares e que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária. Os alunos selecionados recebem desconto de até 30% na mensalidade. Com o objetivo de incrementar as competências e habilidades necessárias para a prática profissional dos estudantes, foi instituída como atividades optativa para alunos matriculados no curso. Quando da conclusão desse programa, pode ser convalidada como Atividade Complementar, no limite do regulamento específico. Tem como principais metas: despertar no estudante o interesse pelo ensino e oportunizar a sua participação na vida universitária em situações extracurriculares e que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária; proporcionar o aprofundamento na área e permitir a participação do aluno, juntamente com os professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, teóricas e práticas e área de conhecimento e atuação. Esse programa seleciona os alunos, a partir do 2º ano do curso através de uma avaliação escrita, rendimento em histórico escolar e entrevista, e os selecionados recebem uma bolsa de estudo de 40%.
Programa de Aprimoramento	É uma modalidade de ensino destinada a graduados, com a finalidade de complementar a formação acadêmica promovendo o aperfeiçoamento no exercício da profissão. Caracterizado por uma atividade prática intensiva de



Profissional	treinamento profissional na área, este programa é desenvolvido em dois anos com bolsa de estudo diferenciada para cada nível. Ocorre sob orientação dos docentes das áreas profissionalizantes e atualmente é oferecido para Bacharelado em Educação Física e Medicina Veterinária devendo ser expandido para todos os outros.
Programa de Financiamento Estudantil (FIES)	Destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes em instituições não gratuitas. Informações no site: http://sisfiesportal.mec.gov.br

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia (fls. 253 a 349)

A Deliberação CEE 171/2019 determina o processo de Autorização de Curso de Graduação que deverá ser apresentado juntamente com o Projeto Pedagógico do Curso. No caso em tela, a Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista - FESB apresentou o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia.

Carga Horária	4.006 horas
Vagas, por ano	60 (sessenta) matutino 60 (sessenta) noturno
Responsável pelo PPC	Vaneli de Cassia Colombo Rossi Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade São Francisco, USF

Perfil esperado do egresso

Considera-se que o perfil profissional do egresso do curso de Bacharelado, em Fonoaudiologia, profissional da área da saúde e da educação, deve contemplar como se organiza o sistema de saúde e educação vigente, sua função social como profissional, sua contribuição para a saúde e educação no âmbito individual e coletivo, baseada em estratégias de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde e educação e respeitando a realidade social e o saber popular.

O Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fonoaudiólogo, profissional da comunicação humana, deglutição e equilíbrio com formação generalista humanista, crítica e reflexiva. Capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde e educação, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Profissional com competência técnica e política, sensibilidade, proatividade e criatividade, voltado para responsabilidade coletiva, com princípios éticos, que articule ações de caráter promocional, preventivo e curativo, além de ações educacionais, gestão e pesquisa em todos os pontos da rede de atenção da saúde/intersetorial.

Objetivos Gerais e Específicos do Curso

Objetivos Gerais:

A formação do Fonoaudiólogo tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I – Atenção à Saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual, quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e curso efetividade, da forma de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para esse fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;



IV – Liderança: no trabalho em equipe profissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quando na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Objetivos Específicos

I – compreender e analisar criticamente os sistemas teóricos e conceituais envolvidos no campo fonoaudiológico, que abrange o estudo da motricidade oral, voz, fala linguagem oral e escrita e da audição, e os métodos clínicos utilizados para prevenir, avaliar, diagnosticar e tratar os distúrbios da linguagem (oral e escrita), audição, voz e sistema sensorio motor oral;

II – compreender a constituição do humano, as relações sociais, o psiquismo, a linguagem, a aprendizagem. O estudo deste processo como condição para a compreensão da gênese e da evolução das alterações fonoaudiológicas;

III – avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar os distúrbios pertinentes ao campo fonoaudiológico em toda extensão e complexidade;

IV – apreender e elaborar criticamente o amplo leque de questões clínicas, científico-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do Fonoaudiólogo, capacitando-se para realizar intervenções apropriadas às diferentes demandas sociais;

V – possuir uma formação científica, generalista, que permita dominar e integrar os conhecimentos, atitudes e informações necessárias aos vários tipos de atuação em Fonoaudiologia;

VI – reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – desenvolver, participar e/ou analisar projetos de atuação profissional disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares;

VIII – possuir recursos científicos, teórico-práticos e éticos que permitam a atuação profissional e reavaliação de condutas;

IX – conquistar autonomia pessoal e intelectual necessárias para empreender contínua formação profissional;

X – situar a Fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber que compõem e compartilham sua formação e atuação;

XI – observar, descrever e interpretar de modo fundamentado e crítico as situações da realidade que concernem ao seu universo profissional;

XII – pensar sua profissão e atuação de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XIII – conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XIV – identificar as necessidades dos pacientes e familiares sob a ótica de protocolos interdisciplinares utilizados pelas equipes hospitalares, bem como construir e aplicar avaliação fonoaudiológicas interdisciplinares para pacientes internados;

XV – elaborar planos de tratamento fonoaudiológico operacionalizando os princípios aprendidos nas diversas patologias e condições clínicas, diferentes faixas etárias e momentos de tratamento;

XV – estruturar assistência fonoaudiológica com excelência de qualidade.



Corpo Docente – fls. 329 a 331

Docentes	Disciplinas
<p>1. Olinda de Cássia Garcia Sando Mestrado em Educação pela Universidade São Francisco, USF Especialização em Educação e Tecnologias pela Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FAI-UFSCAR Especialização em Informática para Professores pela Universidade Federal de São João Del-Rei, UFSJ Especialização em Gestão Educacional pelo Claretino Centro Universitário Especialização em Pós-Graduação Latu Sensu em Didática do Ensino pela Universidade São Francisco, USF Graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e Produção de Texto Acadêmico - Linguísticas - TCC I - TCC II
<p>2. Aline Sampaio Cremonesi Doutorado em Biotecnologia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Biologia Funcional e Molecular pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Ciências Biológicas Pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Genética - Introdução à Bioquímica
<p>3. Allan Benedito Bonani Especialização em Audiologia Clínica pelo Instituto de Estudos Avançados da Audição, IEAA Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade de São Francisco, USF Graduação em Biologia pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista, FESB</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Física da Fala e Audição - Anatomia patológica - Introdução à Audiologia - Avaliação Auditiva e Distúrbio da Audição - Avaliação Fonoaudiológica - Desenvolvimento da Audição e Avaliação Auditiva Básica - Avaliação e Reabilitação do Processamento Auditivo Central - Terapia dos Transtornos da Audição e do Equilíbrio e Seleção e Adaptação de Orteses/Próteses Auditivas e Tecnologia Assistiva em Audição
<p>4. Juliana Lopes Moraes Mestrado em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Especialização em Motricidade Oral em Oncologia pela Fundação Antônio Prudente, FAP Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Distúrbios do Sistema Estomatognático: Fonoaudiologia e Odontologia - Fonoaudiologia e Odontologia - Escrita Técnica: Relatórios Fonoaudiológicos e Textos Científicos - Fonética e Fonologia - Terapia dos Transtornos da voz, fala linguagem e motricidade oral
<p>5. Roberta Cristina Fornari Especialização em Neurociência pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, Faveni Especialização em ABA: Análise do Comportamento Aplicado ao Autismo pela Fundação Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR Especialização em Saúde Mental com ênfase em Transtornos Globais do Desenvolvimento e Autismo pela Faculdade de Machado de Assis, FAMA Especialização em Motricidade Orofacial Graduação em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos em Fonoaudiologia - Transtornos da fala - Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e Acessibilidade para pessoas com deficiências (EAD) - Transtorno da Linguagem Oral e Escrita - Supervisão de Estágio em Saúde Coletiva
<p>6. Rafael Martins de Oliveira Doutorado em Patologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, FMUSP Graduação em Psicologia pela Universidade São Francisco, USF Graduação em Biomedicina pela Universidade Metodista de São Paulo, UMESP</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Biofísica Aplicada a Fonoaudiologia - Política Pública de Saúde - Epidemiologia - Ética em Fonoaudiologia
<p>7. Caroline Alves de Souza Especialização em Pós-Graduação em Voz Pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP Especialização em Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos de Adultos pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP Graduação em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a Fonoaudiologia - Linguagem e Distúrbio da Comunicação - Distúrbios da Voz e Voz Profissional - Transtorno da Fala - Supervisão de Estágio Prático em Diagnóstico dos Distúrbios da Comunicação
<p>8. Iarine Barcelos Pinheiro Especialização em Disfagia pela Unyleia Editora e Cursos S/A Graduação em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, UNIPLAN</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aproximação a prática: atuação Fonoaudiológica em Promoção e Proteção da Saúde - Atuação Fonoaudiologia nas Disfagias - Supervisão de Estágio Disfagia e Atuação Hospitalar
<p>9. Vanelli de Cassia Colombo Rossi Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade São Francisco, USF</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião Clínica: Introdução à Discussão Multidisciplinar - Supervisão de Estágio Prática Clínica-Avaliação e Terapia I - Supervisão de Estágio Prática Clínica-Avaliação e Terapia II - Estudos de casos Clínicos I - Supervisão Estágio Prático em Audiologia Clínica - Promoção da Saúde da Comunicação e Prevenção em Fonoaudiologia
<p>10. André Luis Sartini Mestrado em Ciências da Saúde pela Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual, IAMSPE Especialização – residência Médica pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Pública Estadual,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Otorrinolaringologia aplicada e Otoneurologia - Doenças em Otorrinolaringologia e



IAMSPE Especialização em Cirurgia de Cabeça e Pescoço pela Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual, IAMSPE Graduação em Medicina pela Universidade São Francisco, USF	Avaliação da Função Vestibular
11. Carlos Tadeu Parisi de Oliveira Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade São Francisco, USF Mestrado em Medicina pela Escola Paulista de Medicina Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP-EPM Graduação em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP	- Neuropatologia - Neuroanatomia Especial e dos Órgãos Fonoarticulatórios e sensoriais
12. Alexandre Funck Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade São Francisco, USF Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade São Francisco, USF Especialização em Patologia Clínica pela Universidade de Guarulhos, UNG Especialização em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP Graduação em Farmácia pela Universidade São Francisco, USF	- Biologia de Desenvolvimento - Histologia e Biologia Estrutural
13. Clarice Paulina de Souza Mestrado pela Universidad de La Empresa, UDE Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, FAMEESP Especialização em Prática de Letramento e Alfabetização pela UFSJ Universidade Federal de São João Del Rei Especialização em Design Instrucional para EAD pela Universidade Federal de Itajubá, UNIFEI Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE Graduação em Letras pelas Faculdades de Ciências e Letras de Bragança Paulista, FESB	- Fundamentos da Educação - Teorias da Educação/Escola
14. Fábio Almeida de Moraes Especialização em Atividade Física e Qualidade pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, FACILE	- Informática em Saúde Aplicada a Fonoaudiologia
15. Gonçalo Moraes Galvão Mestrado em Psicologia pela Universidade São Marcos, UNIMARCO Especialização em Formação em Psicanálise pelo Instituto SEDES Especialização em Ciência Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, FESPSP Graduação em Filosofia pela Faculdades Associadas Ipiranga, FAI	- Observação do Comportamento Comunicativo Humano
16. Maria de Lourdes Silva Mestrado em Educação pela Universidad de la Empresa, UDE Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, FAMEESP Especialização em Docência e Tutoria em EAD pelo Instituto Nacional de Ensino, INE Especialização em Pós-graduação em Práticas de Letramento e Alfabeti. Pela Universidade Federal de São João Del Rei Especialização em Teorias e Práticas em Educação pela Universidade Federal de Alfenas Especialização em Tradutor e Interprete de Libras pela Faculdade de Agudos, FAAG Especialização em Deficiência Auditiva pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE Especialização em Educação Especial: Novos Paradigmas pelas Faculdades Integradas Espírita, UNIBEM Graduação em Letras-Libras pela Faculdade Anchieta de Ensino Superior do Paraná, FAESP Graduação em Pedagogia para Licenciado pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE Graduação em Educação Artística pela Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, EAA	- Libras
17. Rafael de Almeida Serra Dias Doutorado em História pelo Instituto Universitário de Lisboa Mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC Graduação em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP	- Educação das Relações Étnicas – Raciais e Educação em Direitos Humanos (EAD)
18. Ricardo Yukio Asano Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília, UCB Mestrado em Performance Humana pela Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP Especialização em Fisiologia do Exercício pelas Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU Graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Jundiá, ESEF	- Fisiologia - Anatomia Descritiva e Sistêmica - Anatomia Patológica
19. Vania Gayer Mestrado em Educação pela Universidade São Francisco, USF Graduação em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC	- Bioestatística
20. Vilma Bastos Machado Mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Especialização em Neuropsicologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FMCSOSP Especialização em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ Graduação em Psicologia pela Universidade São Marcos, UNIMARCO	- Psicologia do Desenvolvimento - Educação Especial e Educação e Saúde

Obs.: a titulação docente acima descrita foi atualizada em consulta à Plataforma Lattes.

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Doutores	7	35%
Mestres	8	40%
Especialistas	5	25%
Total	20	100%

A relação dos docentes, apresentada pela Instituição, demonstra que o corpo docente é constituído por 7 (sete) Doutores, sendo 1 com Pós-Doutorado, 8 (oito) Mestres e 5 (cinco) Especialistas.

Quanto à titulação, em relação ao Corpo Docente, à Deliberação CEE 145/2016, estabelece:

“Art. 2º Nos processos de credenciamento e recredenciamento institucionais, os percentuais mínimos de docentes previstos no inciso I do artigo 1º são:



(...)

III – para as faculdades integradas e instituições: um terço (1/3) do total de docentes da Instituição composto por mestres/doutores com, pelo menos, um nono (1/9) do total de docentes da Instituição com título de doutor”.

Trabalho de Conclusão do Curso

O trabalho de conclusão de curso é obrigatório e realizado no 7º TCC I e 8º semestre TCC II. É uma atividade encerrada com a defesa da monografia. Essa acontece no final do segundo semestre do último ano, momento em que o aluno realiza a sua apresentação oral, com apoio nos slides em power point, ou outras tecnologias que venham a ser adotadas pela banca examinadora, a qual é composta pelo seu orientador e mais um professor do curso. A duração da apresentação é de 20 minutos e mais 10 de arguição.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Fonoaudiologia são estabelecidos pelo colegiado de curso como um trabalho individual e que podem ser elaborados em duas modalidades: pesquisa de campo e revisão de literatura, cabendo ao discente e orientador escolherem qual a melhor forma de desenvolver este trabalho. (...)

Os trabalhos de TCC estão associados às linhas de pesquisa formuladas pelo corpo docente e são supervisionadas pelo professor/orientador da linha escolhida pelo discente, sempre observando os objetivos deste plano de ensino e da FESB. Ao final do processo os alunos são avaliados por uma banca composta pelo orientador do trabalho e um membro do corpo docente.

(...)

Projeto Pedagógico do Curso

O PPC foi analisado pela Comissão de Especialistas que se manifestou desfavoravelmente a aprovação do Projeto Pedagógico do curso.

Quanto ao curriculum oferecido, a Instituição apresentou as seguintes informações:

Curriculum Oferecido

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e a proposta de autonomia apresentada em indicadores e pressupostos conceituais recomendam como indispensável e desejável a transformação do ensino superior desenvolvido nas unidades brasileiras e sinaliza os caminhos da flexibilidade, da aprendizagem ativa e da transdisciplinaridade, como fatores promissores e importantes, a favor do processo que precisa ser percorrido, para que ocorra a mudança pretendida.

No que refere à qualificação de recursos humanos para a área da saúde, a necessidade da formação profissional para introdução nos espaços dos serviços, vivências em situações que potencializem a autoaprendizagem e a ocorrência de maior vinculação com a realizada, constituem desafios das práticas preconizadas pelo MEC e SUS, no cotidiano de docentes e discentes, principalmente das Instituições de Ensino Superior, bem como, das outras diferentes áreas de serviços. Assim, cada ator social envolvido na execução desta proposta de Curso precisa, portanto, ter clareza e internalizado a premissa de que a educação fonoaudiológica em seus aspectos didático-pedagógicos e na área de assistência dos serviços, não deve se restringir apenas a transmissão sistematizada de um saber especializado, mas ser um processo de construção de comportamento, valores e atitudes profissionais voltado para o exercício da

Após diligência, a Instituição complementou as informações relativas ao currículo oferecido, bem como apresentou a Matriz Curricular a seguir (fls. 270):

1º Ano				
1º Semestre				
	Disciplina	Total de aulas na semana	Carga Horária total em hora	Carga Horária de Extensão Hora/aula
Conteúdos Curriculares	Fisiologia	2	40h/a	-
	Bioestatística (EAD)	2	40h/a	-
	Anatomia Descritiva e Sistemática	4	80h/a	10h/a
	Biofísica Aplicada à Fonoaudiologia	2	40h/a	-
	Introdução à Bioquímica	4	80h/a	10h/a
	Introdução à Fonoaudiologia	2	40h/a	-
	Leitura e Produção de texto acadêmico (EAD)	2	40h/a	10h/a
	Linguística	2	40h/a	10h/a



Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural		20	400h/a	
Total do 1º semestre			400h/a	
Atividades Complementares (AC)			20h	
1º Ano				
2º Semestre				
Conteúdos Curriculares	Disciplina	Total de aulas na semana	Carga Horária total em hora	Carga Horária de Extensão Hora/aula
	Políticas Públicas de Saúde (EAD)	2	40h/a	10h/a
	Histologia e Biologia Estrutural	2	40h/a	-
	Psicologia do Desenvolvimento (EAD)	2	40h/a	10h/a
	Física da Fala e da Audição	2	40h/a	-
	Biologia do Desenvolvimento	2	40h/a	-
	Genética	2	40h/a	-
	Neuroanatomia Especial e dos Órgãos Fonoarticulatórios e sensoriais	4	80h/a	-
Fundamentos em Fonoaudiologia	4	80h/a	10h/a	
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural		20	400h/a	
Total do 2º semestre			400h/a	
Atividades Complementares (AC)			20h	
2º Ano				
3º Semestre				
Conteúdos Curriculares	Disciplina	Total de aulas na semana	Carga Horária total em hora	Carga Horária de Extensão Hora/aula
	Anatomia Patológica	2	40h/a	-
	Introdução à Audiologia	2	40h/a	-
	Fundamentos de Educação (EAD)	2	40h/a	10h/a
	Informática em Saúde Aplicada a Fonoaudiologia	2	40h/a	-
	Observação do Comportamento Comunicativo Humano	2	40h/a	10h/a
	Língua Brasileira de Sinais – Libras (EAD)	2	40h/a	-
	Fonética e Foniologia	2	40h/a	10h/a
	Epidemiologia	2	40h/a	10h/a
	Supervisão de Estágio I – Saúde Coletiva	4	80h/a	-
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural		20	400h/a	
Estágio Supervisionado I – Saúde Coletiva			166h/a	
Atividades Complementares (AC)			15h	
2º Ano				
4º Semestre				
Conteúdos Curriculares	Disciplina	Total de aulas na semana	Carga Horária total em hora	Carga Horária de Extensão Hora/aula
	Avaliação Fonoaudiológica	2	40h/a	10h/a
	Desenvolvimento da Audição e Avaliação Auditiva Básica	4	80h/a	-
	Linguagem e distúrbio da comunicação	2	40h/a	-
	Teorias da Educação/ Escola (EAD)	2	40h/a	-
	Otorrinolaringologia Aplicada e Otoneurologia	2	40h/a	-
	Ética em Fonoaudiologia (EAD)	2	40h/a	10h/a
	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e Acessibilidade para pessoas com deficiências (EAD)	2	40h/a	-
	Reunião Clínica: Introdução à Discussão Multidisciplinar	2	40h/a	-
	Supervisão de Estágio II – Prática Clínica – Avaliação e Terapia I	2	40h/a	-
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural		20	400h/a	
Total do 4º semestre			400h/a	
Estágio Supervisionado II – Prática Clínica – Avaliação e Terapia I			166h	
Atividades Complementares (AC)			20h	
3º Ano				
5º Semestre				
Conteúdos Curriculares	Disciplina	Total de aulas na semana	Carga Horária total em hora	Carga Horária de Extensão Hora/aula
	Distúrbios da Voz e Voz Profissional	2	40h/a	10h/a
	Transtornos da Fala	2	40h/a	10h/a
	Transtornos da Linguagem Oral e Escrita (EAD)	2	40h/a	10h/a
	Avaliação e Reabilitação do Processamento auditivo central	2	40h/a	-
	Distúrbios do Sistema Estomatognático: Fonoaudiologia e Odontologia	2	40h/a	-
	Doenças em Neurologia	2	40h/a	-
	Psicopatologia do Desenvolvimento	2	40h/a	-
Escrita Técnica: Relatórios Fonoaudiológicos e Textos Científicos (EAD)	2	40h/a	-	



	Estágio III – Prática Clínica – Avaliação e Terapia II	4	80h/a	-
	Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	20	400h/a	
	Total do 5º semestre		400h/a	
	Estágio Supervisionado III – Prática Clínica – Avaliação e Terapia II		167h	
	Atividades Complementares (AC)		15h	
3º Ano				
6º Semestre				
Conteúdos Curriculares	Disciplina	Total de aulas na semana	Carga Horária total em hora	Carga Horária de Extensão Hora/aula
	Doenças em Otorrinolaringologia/Otoneurologia e Avaliação da Função vestibular	4	80h/a	-
	Avaliação Auditiva e Distúrbio da Audição	2	40h/a	10h/a
	Terapia dos Transtornos da Voz, Fala Linguagem e Motricidade Oral	4	80h/a	10h/a
	Educação Especial e Educação em Saúde (EAD)	4	80h/a	10h/a
	Aproximação à Prática: Atuação Fonoaudiológica em promoção e Proteção da saúde	2	40h/a	-
	Supervisão de Estágio IV – Prática em Diagnóstico dos Distúrbios da Comunicação	4	80h/a	-
	Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	20	400h/a	-
	Total do 6º semestre		400h/a	
	Estágio Supervisionado IV – Prática em Diagnóstico dos Distúrbios da Comunicação		167h	
	Atividades Complementares (AC)		10h	
4º Ano				
7º Semestre				
Conteúdos Curriculares	Disciplina	Total de aulas na semana	Carga Horária total em hora	Carga Horária de Extensão Hora/aula
	Terapia dos Transtornos da Audição e do Equilíbrio e Seleção e Adaptação de Órteses/Próteses Auditivas e Tecnologia Assistiva em Audição	4	80h/a	-
	Educação das Relações Étnicas – Raciais e Educação em Direitos Humanos (EAD)	2	40h/a	-
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I (EAD)	2	40h/a	-
	Estudos de Casos Clínicos I	4	80h/a	-
	Promoção da Saúde da Comunicação e Prevenção em Fonoaudiologia	4	80h/a	-
	Supervisão de Estágio V – Prática de Audiologia Clínica	4	80h/a	-
	Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	20	400h/a	-
	Total do 7º semestre		400h/a	
	Estágio Supervisionado V – Prática de Audiologia Clínica		167h	
	Atividades Complementares (AC)		10h	
4º Ano				
8º Semestre				
Conteúdos Curriculares	Disciplina	Total de aulas na semana	Carga Horária total em hora	Carga Horária de Extensão Hora/aula
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II (EAD)	2	40h/a	-
	Atuação Fonoaudiologia nas disfagias	2	40h/a	-
	Supervisão de Estágio VI – Disfagia e Atuação Hospitalar	4	80h/a	-
	Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	6	160h/a	-
	Total do 8º semestre		160h/a	
	Estágio Supervisionado IV – Disfagia e Atuação Hospitalar		167h	
	Atividades Complementares (AC)		10h	
	Total Estágio		240h	

Total do Curso		
Componentes	Carga Horária (hora/aula)	Carga Horária (hora/relógio)
Conteúdos curriculares de Natureza Científica, Social e Humana	2960	2466
Estágios Supervisionados	-	1000
Atividades Complementares	-	120
Extensão	-	420
Total	2960	4006

A Resolução CNE/CES 04/2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, **Fonoaudiologia**, Nutrição e Terapia Ocupacional, na modalidade presencial estabelece o mínimo de **3.200 horas** para o curso.

As ementas e as referências bibliográficas básicas e complementares das disciplinas constam às fls. 355 a 410.



Do Projeto de Extensão – fls. 313

Atividade	Carga Horária de Extensão Hora 60 m.
Estágio Supervisionado Obrigatório	200h
Componente Curricular Projetos Interdisciplinares	158h
Projeto PIC	22h
Semana Acadêmica Científica e Cultural (SEMACC)	40h
Total	420h

O Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia pretende ofertar:

► Programas:**Programas COAPES – Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde:**

A FESB firmou parceria com a Secretaria de Saúde do Município e participa do programa com oferta de cota de bolsa de estudos dos cursos de Nutrição, Educação Física Bacharelado, Serviço Social e agora o curso de Psicologia e Fonoaudiologia. O programa COAPES está previsto na Lei do Programa Mais Médicos e tem como objetivo aprimorar a relação entre Instituições de Ensino Superior e os gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) dos municípios, promovendo melhores condições de inserção dos estudantes nos serviços de saúde e atendimento à comunidade. O estudante participa de cursos, orientações protocolos, bem como da rotina profissional no sistema público de saúde.

(...)

Programa de apoio discente:

É dirigido a graduandos da FESB e é desenvolvido como estratégia institucional para a melhoria do processo ensino-aprendizagem da graduação, despertando no estudante o interesse pelo ensino e oportunizando a sua participação na vida universitária em situações extracurriculares e que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária. Os alunos selecionados por meio de edital e aproveitamento acadêmico recebem desconto de até 30% na mensalidade.

► Projetos:**Projetos de Iniciação científica PIC:**

O processo de participação do PIC ocorre anualmente, por meio de edital próprio, que oferece bolsa de incentivo à pesquisa. O programa de Iniciação Científica – PIC, aprovado em CONSEPE e definido como um instrumento de formação, permite introduzir os estudantes de graduação em projetos de pesquisa, através de orientação de professores qualificados e atuantes nas diversas áreas de investigação, possibilita a vivência real de busca de soluções para problemas inerentes ao processo investigativo.

Projeto Curricular de Extensão:

O projeto tem como objetivo inserir os estudantes em pesquisa, em estudo de caso e atividades práticas, ampliando desta forma o conhecimento e aprendizado do aluno. Esse trabalho estimula a interdisciplinaridade, a prática baseada em evidências e o desenvolvimento do pensamento crítico. Os projetos poderão ser disparadores para pesquisas do PIC e TCC.

Projeto 1 – “Ações de Promoção e Prevenção em Saúde Vocal na Comunidade”		
Justificativa	As alterações vocais são comuns em diferentes faixas etárias e ocupações, principalmente entre profissionais da voz, como professores. A prevenção e o cuidado com a saúde vocal ainda são pouco difundidos. Assim o projeto propõe ações educativas e práticas de orientação vocal para a população	
Objetivo Geral	Promover a saúde vocal por meio de ações educativas e preventivas na comunidade	
Objetivos Específicos	Realizar triagens vocais em escolas e centros comunitários; Orientar sobre higiene vocal e práticas saudáveis; Desenvolver materiais educativos sobre cuidados com a voz; Estimular o autocuidado vocal entre profissionais da voz	
Público-alvo	Professores da rede pública e privada Alunos do ensino fundamental e médio Profissionais da saúde e comunidade em geral	
Metodologia	Palestras e oficinas práticas sobre cuidados com a voz Triagens vocais com uso de questionários e análise perceptivo-auditiva; Encaminhamento de casos suspeitos para avaliação especializada; Desenvolvimento e distribuição de cartilhas educativas; Avaliação do impacto por meio de questionários pré e pós-intervenção.	
Resultados esperados	Maior conscientização sobre a importância dos cuidados vocais; Redução de hábitos prejudiciais à saúde vocal; Detecção precoce de alterações vocais; Fortalecimento da relação universidade-comunidade.	
Cronograma	Atividade	Período
	Planejamento e capacitação	Início do semestre
	Ações na comunidade	Cronograma dias e meses
	Avaliação e relatório final	Final do semestre
Equipe envolvida	Coordenador de curso e professores responsável; Estudantes do curso de Fonoaudiologia; Profissionais convidados (fonoaudiólogos, outros)	



Possíveis parcerias	Secretarias de Saúde e Educação; Escolas públicas; Postos de saúde; Centros de referência do idoso.
---------------------	--

Projeto 2 – “Promoção do Desenvolvimento da Linguagem Infantil na Comunidade”		
Introdução	O desenvolvimento da linguagem infantil é um processo fundamental para a comunicação, socialização e aprendizagem. Alterações nesse desenvolvimento podem gerar impactos significativos no desempenho escolar e nas relações sociais da criança. A atuação fonoaudiológica na primeira infância, por meio de ações preventivas e educativas, é essencial para detectar atrasos e orientar famílias e profissionais da educação. A extensão universitária permite que a universidade cumpra seu papel social ao levar conhecimento, triagens e ações práticas à comunidade.	
Justificativa	Muitas famílias e professores têm dificuldade em identificar sinais de atraso na linguagem, o que pode atrasar intervenções eficazes. Ao atuar preventivamente em escolas, creches e unidades de saúde, a Fonoaudiologia pode auxiliar na detecção precoce e orientação adequada. O projeto também proporciona aos alunos uma vivência prática e social, aproximando-os da realidade profissional.	
Objetivo Geral	Promover o desenvolvimento da linguagem infantil por meio de ações educativas, triagens e orientações para pais, cuidadores e professores da comunidade.	
Objetivos Específicos	Informar sobre os marcos do desenvolvimento da linguagem; Realizar triagens fonoaudiológicas em crianças de 0 a 6 anos; Orientar pais, cuidadores e professores sobre sinais de alerta; Encaminhar crianças com risco de atraso para avaliação especializada; Desenvolver material educativo acessível à população.	
Público-alvo	Crianças de 0 a 6 anos (creches e pré-escolas) Pais, mães e cuidadores; Professores da educação infantil; Profissionais da saúde e assistência social.	
Metodologia	Contato com creches, escolas, UBSs e CRAS da região; Realização de oficinas com famílias e professores sobre linguagem; Aplicação de triagens fonoaudiológicas com protocolos simples; Elaboração de cartilhas e vídeos informativos; Encaminhamento de crianças com risco para avaliação fonoaudiológica; Avaliação das ações por meio de questionários e relatórios	
Atividades previstas	Atividade	Período
	Planejamento, reuniões com parceiros e preparação de materiais	Início do semestre
	Oficina com professores sobre marcos do desenvolvimento	Cronograma dias e meses
	Triagens com crianças nas creches/escolas	
	Roda de conversa com pais e cuidadores	
	Produção e distribuição de cartilhas educativas	
Avaliação das ações, elaboração de relatório final	Final do semestre	
Recursos Necessários	Protocolos de triagem; Cartilhas, folders, jogos e materiais educativos; Data show, computador e caixas de som; Espaço físico nas escolas/comunidade.	
Resultados Esperados	Aumento do conhecimento da população sobre linguagem infantil; Identificação precoce de atrasos e distúrbios de linguagem; Redução de encaminhamentos tardios para fonoaudiologia; Produção de material educativo para uso contínuo; Enriquecimento da formação prática e social dos alunos	
Avaliação	Questionários de satisfação com pais e professores; Relatórios quantitativos (número de triagens, oficinas, crianças encaminhadas); Avaliação qualitativa da aprendizagem dos estudantes.	

Projeto 3 – “Apoio Fonoaudiológico para Crianças com TEA e suas Famílias”	
Introdução	O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamento. A Fonoaudiologia tem papel fundamental no acompanhamento dessas crianças, promovendo o desenvolvimento da linguagem verbal e/ou alternativa. Muitas famílias e instituições ainda têm dificuldade em compreender e manejar esses desafios, tornando essencial a presença da universidade no território social por meio de ações educativas, triagens e apoio interdisciplinar.
Justificativa	A intervenção precoce em TEA é essencial para maximizar o desenvolvimento da comunicação e reduzir impactos a longo prazo. No entanto, muitas famílias carecem de acesso à informação e orientação adequada. Esse projeto visa aproximar o saber acadêmico das demandas sociais, orientando famílias, cuidadores e educadores e oferecendo triagens e oficinas com foco em comunicação funcional.
Objetivo Geral	Oferecer ações de promoção da comunicação, orientação e triagem fonoaudiológica para crianças com suspeita ou diagnóstico de TEA, suas famílias e a rede de apoio educacional e social.
Objetivos Específicos	Promover a conscientização sobre a importância da comunicação no autismo; Realizar triagens para crianças com atraso na linguagem e suspeita de TEA; Oferecer oficinas de orientação para pais e cuidadores; Divulgar estratégias de comunicação aumentativa e alternativa; Criar materiais educativos sobre linguagem no autismo; Fortalecer a prática dos alunos de Fonoaudiologia em contextos reais.
Público-alvo	Crianças com TEA ou suspeita, de 2 a 12 anos; Pais, cuidadores e responsáveis; Professores da educação especial e ensino regular; Profissionais da saúde e assistência social.
Metodologia	Mapeamento de escolas inclusivas, CRAS, APAE, UBS e ONG parceiras; Planejamento de atividades com equipe multidisciplinar (Fonoaudiologia, psicologia, pedagogia)



	Triagem com protocolos fonoaudiológicos adaptados ao TEA (ex: inventário de comunicação funcional); Oficinas temáticas com pais e cuidadores sobre comunicação no autismo, comportamento comunicativo, e estratégias de estimulação; Rodas de conversa com professores e profissionais da saúde sobre manejo comunicativo; Produção e distribuição de cartilhas, vídeos e folders educativos.		
Atividades previstas	Atividade		Período
	Planejamento e articulação com instituições parceiras		Início do semestre
	Oficina: "Meu filho não fala, e agora?" – pais e cuidadores		Cronograma dias e meses
	Triagens fonoaudiológicas com foco em linguagem funcional.		
	Palestra para professores: "Comunicação e inclusão no TEA".		
	Oficina: Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)		
	Elaboração de materiais educativos e devolutivas às famílias		
Avaliação e encaminhamentos e relatório final		Final do semestre	
Recursos Necessários	Protocolos de triagem e avaliação (checklists, inventários); Recursos de CAA (pranchas, aplicativos, figuras visuais); Cartazes, folders e materiais educativos; Espaço para oficinas e rodas de conversa; Computador, projetor, internet.		
Resultados Esperados	Maior compreensão da linguagem e comunicação no TEA por parte da comunidade; Redução de mitos sobre o autismo e a fala; Maior número de crianças identificadas precocemente e encaminhadas; Inclusão de estratégias de CAA em ambientes escolares e domésticos; Formação de alunos com experiência prática e sensibilidade social.		
Avaliação	Aplicação de questionários de satisfação para famílias e professores; Análise de dados das triagens e encaminhamentos; Registro das atividades realizadas (relatórios, fotos, atas); Autoavaliação dos alunos participantes; Relato qualitativo de impacto institucional e social.		

Projeto 4 – “Alimentação Segura: Prevenção e Manejo da Disfagia”	
Objetivo Geral	Promover a saúde e segurança alimentar por meio da prevenção, identificação e manejo da disfagia, especialmente entre idosos e pacientes com condições neurológicas, através de ações educativas e triagens fonoaudiológicas.
Objetivos Específicos	Informar a população sobre o que é disfagia e seus riscos; Capacitar cuidadores, familiares e profissionais da saúde para o manejo seguro da alimentação; Realizar triagens para identificação de risco de disfagia; Encaminhar pacientes com suspeita para avaliação especializada; Proporcionar vivência prática aos alunos do curso de Fonoaudiologia.
Público-alvo	Idosos em centros de convivência, asilos, UBSs; Pacientes com AVC, Parkinson, Alzheimer etc; Cuidadores familiares e profissionais (enfermeiros, técnicos, acompanhantes); Profissionais de nutrição e educação física (em abordagem multiprofissional); Comunidade em geral
Atividades Propostas	1. Palestras e rodas de conversa sobre sinais e riscos da disfagia; 2. Oficinas práticas com orientações sobre consistências alimentares seguras; 3. Capacitação de cuidadores em técnicas de alimentação segura; 4. Triagens fonoaudiológicas com protocolos simples; 5. Cartilhas educativas e vídeos informativos para famílias; 6. Parceria com nutrição para oficinas de preparo de alimento.
Metodologia	Levantamento de locais com população vulnerável (idosos e pacientes com sequelas neurológicas); Contato com gestores de instituições (UBSs, CRAS); Planejamento das ações com supervisão docente; Execução das oficinas, palestras e triagens com estudantes; Registro de dados e encaminhamentos; Avaliação da ação com feedback da comunidade e dos alunos.
Resultados Esperados	Integração entre universidade, saúde pública e comunidade; Redução de riscos de aspiração e pneumonias por disfagia não tratada; Melhoria da qualidade de vida de idosos e pacientes com disfagia; Cuidadores mais capacitados; Estudantes com maior vivência prática e sensibilidade social.
Parcerias Possíveis	UBS e PSFs (Programa Saúde da Família); Centros de referência do idoso; Hospitais de reabilitação; Curso de nutrição e psicologia.
Produtos gerados	Cartilhas sobre sinais de disfagia e orientações de manejo; Relatórios de impacto; Registros de triagem e encaminhamentos; Produção de material audiovisual educativo (vídeos cursos, reels, podcasts).

Da Comissão de Especialistas

A Comissão de Especialistas apresentou o Relatório Circunstanciado após análise da documentação apresentada pela Instituição.



Registre-se que o novo Projeto Pedagógico encaminhado pela IES foi revisado por esta Assistência Técnica, não tendo sido submetido a nova análise pela Comissão de Especialistas, uma vez que esta se manifestou no sentido de não caber a reapreciação do Projeto pedagógico apresentado (fls. 425).

Contextualização do Curso:

"(...)

A FESB oferece cursos de graduação que foram sendo oferecidos ao longo da história de sua existência. Iniciaram com os cursos de Ciências, Letras, Desenho e Estudos Sociais (História). Posteriormente foram abertos os cursos de Licenciatura Plena em Educação Física, Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia, Medicina Veterinária e Nutrição, Pedagogia, Bacharelado em Educação Física e Engenharia Agrônoma e de Serviço Social).

Também oferece cursos de pós-graduação e de extensão, além de programas desenvolvidos no Hospital Veterinário (HVET), Ambulatório de Nutrição (Nutrifsb), Centro de Estudos de Educação Física (CEEF), Fazenda-Escola e no Núcleo Interdisciplinar de Estudos Pedagógicos e Pesquisa (NIEPP).

De acordo com a descrição apresentada, a Instituição tem experiência no campo da formação e educação, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, com estrutura física preparada para acolher os alunos do novo curso em seu campus".

Objetivos Gerais e Específicos:

"Os objetivos gerais do curso de formação de fonoaudiólogos apresentados no documento Of. DA 24/2024, são explicitados sob as categorias: a) Atenção à saúde; b) Tomada de decisões; c) Comunicação; d) Liderança; e) Administração e gerenciamento e, f) Educação permanente, que integram os objetivos de qualquer curso na área da saúde e não merecem análise específica.

Já os objetivos específicos, dizem respeito à formação do fonoaudiólogo cujas habilidades e competências são exigidas para o exercício profissional ético, articulado aos princípios e deveres que norteiam a sua prática. São detalhados em dezesseis itens que devem ser espelhados no currículo proposto. Estes itens se debruçam sobre o conhecimento teórico que sustenta o campo prático no campo da Fonoaudiologia, em suas diversas especialidades visando a avaliação, o diagnóstico, o atendimento, a promoção, enfim, a prática clínica no campo dos sintomas e transtornos de voz, fala, linguagem e audição.

Conhecimentos preliminares sobre o funcionamento orgânico, biológico e fisiológico do ser humano e de suas patologias, as relações do humano com o campo social, psíquico e linguístico, as intersecções entre o campo fonoaudiológico e outros correlatos são aqui relembradas. Entende-se que o mais relevante sobre os objetivos específicos é analisar como o currículo proposto e onde ele formaliza o atendimento ao que é colocado neste item. Esta análise será feita na seção sobre o currículo oferecido, sua carga horária e distribuição ao longo dos 4 anos de formação do fonoaudiólogo".

Currículo Pleno oferecido, ementário e sequência:

"O curso tem duração de 4.016 horas, cursadas em 8 semestres (2916 horas/aula), estando de acordo com o tempo de integralização mínimo dos cursos de Fonoaudiologia e será oferecido em dois turnos. O turno matutino funcionará das 8h00 às 12h30min de segunda a sexta-feira e, o noturno, das 18h20 às 22h40min de segunda a sexta-feira. Não há especificação sobre o número letivo de semanas. A princípio, o número total de horas do curso não parece ser compatível com o horário de funcionamento proposto. Entende-se, embora tal informação não esteja presente no relatório, que as horas complementares e de extensão ocorrerão no contraturno.

Em relação a disposição das disciplinas, estas são apresentadas em uma ordem lógica de conteúdos básicos no início e práticas no final que estão de acordo a Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia.

A distribuição das disciplinas e da carga horária entre os vários semestres é harmônica e simétrica. Nos primeiros quatro semestres, há 20 horas destinadas a disciplinas e 30 horas para atividades complementares. No quinto semestre temos a mesma carga horária sem as horas de atividades complementares. No sexto, a mesma estrutura anterior e 20 horas de atividades complementares. No 7º e 8º semestres, diminui o número de horas destinado às disciplinas pois entram as horas de estágio e de supervisão de estágio e as horas para o TCC. São 334 horas em cada semestre, destinadas ao estágio e 4 horas de supervisão, com 20 horas de atividades complementares. O que se observa é que quatro horas semestrais de supervisão - no 7º e 8º semestres - levando em conta, de um lado, a diversidade de demandas para o campo fonoaudiológico em suas especialidades e, de outro, o número de alunos, está aquém do necessário para a formação de um aluno minimamente competente.

A carga horária do estágio é considerada adequada de acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 se for 25% do total ou 1000 horas e pela Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia vigente (Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002) se for 20% da carga horária total. A disposição dos estágios é, ainda, contrária à Resolução nº 610, de 13 de dezembro de 2018 que em seu Art. 10. cita que "Os estágios supervisionados curriculares obrigatórios devem ser transversais à formação e estar presentes desde o início do curso, articulando experiências na realidade dos serviços em atividades interprofissionais e intersetoriais...". Não é isto o que se observa nesta matriz curricular.



As atividades complementares são 5% da carga horária semestral. De acordo com a Resolução nº 610, de 13 de dezembro de 2018 do CNS, a carga horária das atividades complementares não poderá exceder 3% da carga horária total do curso. Ainda, em relação às atividades complementares, não é possível entender por que há referência ao curso de psicologia. Lê-se na página 26 do documento "2024-00194.pdf" que "O graduando deve cumprir, em horário extracurricular, a quantidade de horas estabelecida na matriz curricular, que no curso de Psicologia são 200 horas de AC". Não parece ser um erro de digitação já que o curso de Psicologia é citado mais de uma vez no documento no lugar do curso de Fonoaudiologia, inclusive quando se fala do processo seletivo para ingressante do Curso (página 32).

As atividades de extensão devem compor o currículo com, no mínimo, 10% da carga horária total do curso. Na matriz curricular a atividade de extensão é levemente inferior a 10%. Em relação à extensão há alusão ao que prevê a legislação e que ela ocorrerá nas modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços. Apresenta como serão desenvolvidos os componentes curriculares conforme preconizado pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018".

Cumpra-se observar que, em atendimento à diligência emitida pela CES, a Instituição se manifestou, complementando as informações relativas ao currículo oferecido e apresentando a respectiva Matriz Curricular, às fls. 270, com nova carga horária do curso, alteração do turno e inclusão das atividades de extensão.

. Matriz Curricular:

"A matriz curricular vai ao encontro do perfil do egresso de Curso de Fonoaudiologia contemplado na DCN (Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002) apresentando disciplinas com ementas que descrevem pouco o conteúdo para serem avaliadas quando à sua adequação à formação do fonoaudiólogo.

Em uma análise mais minuciosa, encontramos algumas falhas importantes que afetam a formação do aluno. Por exemplo, a área de Saúde Coletiva, um campo de atividade profissional que tem grande demanda para fonoaudiólogos, reduz-se a uma disciplina de duas horas, cuja ementa discorre sobre políticas públicas. Sente-se falta de conteúdos complementares, diretamente ligados ao exercício profissional em instituições de saúde: atenção básica, atenção especializada, atenção hospitalar. Há duas disciplinas, de duas horas cada uma, que pretendem abordar esse conteúdo, mas cuja ementa indica outro direcionamento. São as disciplinas: Aproximação à Prática: Atuação Fonoaudiológica em Promoção e Proteção da saúde e Promoção da Saúde da Comunicação e Prevenção em Fonoaudiologia.

No campo das ciências da saúde faltam disciplinas como a neuropatologia e, no campo da linguagem, disciplinas sobre fonética e fonologia. E, ainda, os campos em que se divide, tradicionalmente, a Fonoaudiologia, apresentam clínicas diferentes e não podem ser tratados dentro de uma mesma disciplina, como é o caso do que está proposto no documento: Desenvolvimento da Voz, Fala, Linguagem e Motricidade. Deveria haver uma disciplina específica para tratar do conteúdo de Aquisição da linguagem oral e outra para Aquisição da escrita. Motricidade e Voz tem uma relação mais estreita com a clínica do orgânico e Aquisição obedece a um sistema autônomo, qual seja, o da linguagem enquanto estrutura simbólica.

Outra questão a ser salientada tem a ver com a ordem de apresentação de algumas disciplinas. Por exemplo, a disciplina "Educação das Relações Étnico-Raciais e Educação em Direitos Humanos" está alocada no 8º semestre que deveria concentrar os estágios e o TCC. A disciplina Supervisão de Estágio Prático em Diagnóstico dos Distúrbios da Comunicação também aparece no 8º período, depois de disciplinas sobre Avaliação e terapia. Ora, esta disciplina deveria ser anterior às outras.

Observa-se, no ementário, a ausência de um padrão ou normativa, quanto a elaboração das ementas e a apresentação da bibliografia básica e complementar. Cada disciplina segue um formato. Deveria haver um modelo para a ementa a ser seguido por todas as disciplinas. O mesmo deveria ocorrer com a quantidade de referências bibliográficas. Por exemplo: 3 referências na bibliografia básica e cinco na complementar. E valorizar a indicação de ebooks na básica e de artigos indexados na complementar. Seria recomendável que a bibliografia, na medida do possível, fosse datada recentemente pois a ciência caminha e publicações mais recentes podem trazer mudanças importantes em relação às mais antigas. Há muitos textos da década de 90 que não integram a literatura clássica de cada disciplina.

Não há informações detalhadas sobre a metodologia, especialmente no caso da disciplina Supervisão de Estágio que, em outros cursos de Fonoaudiologia, é ministrada com a turma dividida em grupos de até 8 alunos, visando a possibilidade de discussão dos casos em atendimento. Esta é uma característica que diferencia aulas teóricas de atividades de supervisão que exigem grupos pequenos de alunos".

. Metodologias de Aprendizagem:

"Não há descrição sobre a utilização de Metodologia de Aprendizagem e Experiências de aprendizagem diversificadas em variados cenários".

. Disciplinas na modalidade à distância:

"Não foram identificadas informações específicas sobre atividades não-presenciais mediadas por tecnologia, sugerindo que o curso é estruturado predominantemente de forma presencial, o que é compatível com as características práticas da formação em Fonoaudiologia".

Os especialistas foram recebidos pela Bibliotecária Sheila e por um auxiliar, o que pareceu compatível com o acervo apresentado.



. Estágio Supervisionado:

“A carga horária do estágio está adequada quando considerada a resolução RESOLUÇÃO nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 que preconiza, 25% do total ou 1000h e está acima quando considerada a Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia vigente (RESOLUÇÃO CNE/CES 5, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002). O estágio supervisionado deve ocorrer no Laboratório de Audiologia, Linguagem e Comunicação (LALC) da FESB, Hospital, Unidades Básicas de Saúde nas diversas áreas da Fonoaudiologia e na Secretaria de Educação. Há descrição do papel do supervisor de estágio, que é vinculado a IES e a do preceptor fonoaudiólogo vinculado ao local de prática. O estágio supervisionado segue as normas preconizadas pela IES prevendo vínculo institucional das atividades propostas. No entanto, não é explicitado se esses laboratórios existem e qual seria o hospital e as UBS a serem conveniadas.

Às disciplinas de estágio estão apresentadas nos anos finais do curso e de acordo com as diretrizes atuais de 2012. Contudo, a Resolução Nº 610, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018, em seu Art. 10. cita que “Os estágios supervisionados curriculares obrigatórios devem ser transversais à formação e estar presentes desde o início do curso, articulando experiências na realidade dos serviços em atividades interprofissionais e intersetoriais...” Considerando a pertinência da orientação mais recente esta deveria ser atendida a fim de proporcionar uma formação mais consonante com as orientações atuais para a formação do egresso de Fonoaudiologia”.

Conforme mencionado a Instituição encaminhou novo PPC, incluindo o detalhamento das atividades de estágio, nos seguintes termos:

“Este estágio deve ocorrer, a partir do segundo ano, 3º semestre em que a maioria destas atividades **pode ser** realizadas na clínica-escola e instituições parceiras (clínica e hospitalares), adequadamente equipadas para tal finalidade (...).”

Contudo, conforme apontado, a redação apresentada indica que as atividades “**pode ser**” realizadas na clínica-escola, ao passo que o art. 7º, parágrafo único, da Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de 2002, dispõe expressamente que:

“art. 7º A formação do Fonoaudiólogo deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, no qual o aluno adquira experiência profissional específica em avaliação, diagnóstico, terapia e assessoria fonoaudiológicas. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fonoaudiologia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único. Este estágio deve ocorrer, prioritariamente, nos dois últimos anos de formação. A maioria destas atividades “**deve ser**” realizada na clínica-escola, adequadamente equipada para tal finalidade.

Tal exigência normativa não restou claramente explicitada na redação apresentada pela Instituição.

. Projeto orientador atividades práticas:

“O projeto orientador do estágio propõe uma aprendizagem na prática de conteúdos profissionalizantes pelas experiências adquiridas em situações reais.

O estágio apresenta articulação com os conteúdos curriculares tendo como supervisor de estágio os docentes do curso. Tem como critério de avaliação, presença, qualidade da realização das atividades previstas e cumprimento de prazos, devendo o desempenho do estudante ser computado como suficiente ou insuficiente”.

. Trabalho de Conclusão de Curso:

“O Curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso que deverá se (sic) apresentado no último ano e se encontra de acordo com o preconizado nas DCN dos Cursos de Fonoaudiologia de 2012 (RESOLUÇÃO CNE/CES 5, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002), dedicando duas horas/aula no sétimo e no oitavo períodos para o desenvolvimento do TCC.

No entanto, a carga horária para essa atividade no texto do documento diverge do que foi posto no quadro da matriz curricular.

Consta no texto o seguinte:

“Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso é obrigatório e realizado no 8º, 9º e 10º semestre (Projeto de Pesquisa, TCCI e TCCII e TCC III).”

A informação é totalmente equivocada pois o curso termina no 8º semestre.

De resto, o projeto de TCC está alinhado às linhas de pesquisa do curso e obedece a critérios e regulamentação definidos, sendo que a normatização para confecção do TCC está disposta no Manual de TCC da FESB”.

. Número de vagas, turnos de funcionamento, regime de matrícula, formas de ingresso:

“São oferecidas 120 vagas, sendo 60 (sessenta) para o turno de funcionamento matutino e 60 para o turno noturno. O regime de matrícula é semestral.



O número de vagas, a princípio, parece ser excessivo para um curso que se inicia. Deveria ser considerada a redução desse número pela metade e, à medida que o curso for ganhando experiência e autonomia, em havendo demanda, aumentar esse número.

O curso pretende funcionar em dois turnos: matutino e noturno. O turno matutino funcionará das 8h00 às 12h30min de segunda a sexta-feira e, o noturno, das 18h20 às 22h40min de segunda a sexta-feira.

A entrada pelo processo seletivo é anual e compreende as provas de Língua Portuguesa, Inglês, História, Geografia e Atualidades. Não há detalhamento sobre o processo de seleção ou seja, se trata-se de um processo que envolve apenas a FESB ou se trata-se de um processo mais amplo, envolvendo outras instituições de ensino da região.

Não há alusão a forma de acompanhamento dos egressos”.

. Sistemas de Avaliação do Curso:

“O sistema de avaliação da universidade prevê diferentes níveis de análise: avaliação institucional, avaliação externa (sistema SINAIS), avaliação de disciplinas e avaliação da aprendizagem. A Avaliação de disciplina ocorre de modo informal entre o docente responsável pela disciplina e os discentes e também de forma mais institucional pela avaliação do discente de Conteúdo, Didática, Planejamento e Avaliação da disciplina. A avaliação de aprendizagem considera a questão processual que envolve a evolução do ensino-aprendizagem e a evolução do processo de apreensão do conhecimento por parte do aluno como pessoa e profissional.

O documento não descreve como o sistema de avaliação de aprendizagem será realizado”.

. Atividades Relevantes:

“O curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da FESB apresenta um conjunto de atividades relevantes que complementam a formação acadêmica. A estrutura proposta demonstra integração de ensino, pesquisa e extensão e possivelmente promove a integração entre a instituição e a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde na região de Bragança Paulista.

Atividades de Extensão são distribuídas nas seguintes modalidades:

(...)

O Programa de Iniciação Científica (PIC), aprovado em CONSEPE e definido como instrumento de formação permite:

- Introduzir estudantes de graduação em projetos de pesquisa
- Orientação por professores qualificados
- Vivência rela de busca de soluções para problemas investigativos
- Oferece bolsa de incentivo à pesquisa

Há eventos científicos e congressos como:

- Semana Acadêmica Científica e Cultural (SEMACC)
- Periodicidade: Anual
- Organização: Graduandos junto com comissão organizadora
- Conteúdo: Palestras de diversas áreas com profissionais renomados da Fonoaudiologia
- Carga horária de Extensão: 20 horas
- Semana de Socialização de Grupos de Estudo
- Palestras temáticas

O sistema de monitoria permite aos alunos acompanhar aulas práticas, particular de plantões de dúvidas, auxiliar na organização de trabalhos acadêmicos e desenvolver habilidades didáticas.

Os alunos monitores serão selecionados pela requisitos: disponibilidade de horário e ter curado a disciplina e pelo desempenho, entrevista e eventualmente prova”.

. Gestão Municipal de Saúde:

“O curso aparentemente estabelece uma relação estruturada com a gestão municipal de saúde através do programa COAPES, garantindo a inserção dos estudantes na rede de saúde local através de estágios supervisionados em UBS, hospitais e ações de saúde coletiva, promovendo a integração ensino-serviço-comunidade”.

. Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:

“O PPC prevê a utilização de recursos educacionais de tecnologia da informação que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovem o domínio dessas tecnologias. Um exemplo disto é o Componente Curricular Específico “Informática em Saúde Aplicada à Fonoaudiologia” - disciplina com carga horária de 40 horas/aula (2 aulas semanais) oferecida no 3º semestre.

Os recursos tecnológicos previstos são compatíveis com os objetivos específicos de formação, pois consideram a competência técnica através de softwares especializados para avaliação e diagnóstico, promovem a formação científica através de ferramentas de análise e pesquisa, desenvolvem habilidades de comunicação através de tecnologias de informação e comunicação, facilitam a prática baseada em evidências através de sistemas de análise de dados”.

. Docentes e Coordenador:



"Nas páginas 41,42 e 43 há detalhamento do corpo docente. Consta que este é constituído por Graduados 01 (5,5%), Especialistas 02 (11,11%), Mestres 06 (35,29%), Doutores 08 (47,05%). Notamos divergências entre essa informação e a análise dos Lattes dos docentes. Identificamos 7 doutores, 5 mestres, 4 especialistas e um graduado. Por outro lado, encontramos um segundo quadro do corpo docente, nas páginas 151, 152 e 153, que indica um total de 18 docentes, sendo 08 doutores. Mas os equívocos quanto ao número de especialistas e mestres permanecem.

Não foi possível conferir a formação de (...) de Aline Sampaio Cremonesi pois não há endereço de Lattes e a busca por nome foi infrutífera. Em relação a qualificação do Corpo Docente: 82,34% dos docentes possuem pós-graduação stricto sensu (Mestrado ou Doutorado). O coordenador do curso é Vaneli de Cássia Colombo Rossi, cuja titulação é Doutora em Ciências Médicas.

A maioria dos docentes apresenta aderência de sua formação às disciplinas que ministram, especialmente nas áreas específicas da Fonoaudiologia, mas há poucos docentes fonoaudiólogos (04), dois com título de doutor e dois especialistas. Seria recomendável que, ao menos, 40% dos docentes fossem da área de formação, para que o curso tivesse maior número de professores para as disciplinas específicas da área de Fonoaudiologia. Um corpo docente mais robusto permitiria a constituição de um curso com objetivos mais claros em relação ao tipo de profissional que desejam formar para o mercado.

Outro ponto a ser observado diz respeito à formação básica do corpo docente. Há dois docentes com formação em Educação Física, área de conhecimento que pouco dialoga com a Fonoaudiologia. Seria mais indicado repensar a escolha de docentes pois há fonoaudiólogos com capacitação para ministrar outras disciplinas básicas. Há ainda três docentes com formação em educação, responsáveis por disciplinas que não fazem parte da formação básica do fonoaudiólogo, cujo perfil é de um profissional das Ciências da Saúde, um profissional clínico. Esta vertente da formação não pode ser confundida com ensino. Clínica difere totalmente de ensinar.

Deve-se salientar a escassez de disciplinas clínicas do campo da medicina que dão suporte à clínica fonoaudiológica. Faltam conteúdos como neuroanatomia, neuropatologia, aquisição da linguagem oral, aquisição da escrita, fonética e fonologia.

Geralmente, os cursos de Fonoaudiologia, desde o seu reconhecimento em 1982, nascem de dois cenários diferentes, mas complementares: ou como parte de Faculdades de Medicina ou de Psicologia. Dessa forma, quando o curso começa a funcionar, parte de seus docentes advém dessas áreas. Na FESB, a ausência dessas duas Faculdades interfere de forma importante sobre o corpo docente, o ementário e as disciplinas de base.

O documento não especifica claramente o regime de trabalho dos docentes (tempo integral, parcial ou horista).

O documento não menciona auxiliares didáticos".

Biblioteca:

"A biblioteca apresenta infraestrutura física e tecnológica adequada, com recursos computacionais suficientes e espaços apropriados para estudo. O compromisso institucional com investimento anual de R\$10.000,00 e a manutenção da biblioteca digital com 9.521 títulos são pontos muito positivos.

Entretanto, o acervo específico de Fonoaudiologia necessita ser significativamente ampliado para atender adequadamente às demandas do curso. O documento indica apenas 18 títulos da área de Psicologia, sem nomear títulos específicos de Fonoaudiologia. Para um curso de 4 anos, o acervo atual parece insuficiente. Em relação a Periódicos Especializados há uma quantidade limitada: apenas 14 títulos de periódicos para toda a biblioteca. Não há indicação clara de periódicos específicos da área de Fonoaudiologia.

A instituição demonstra consciência dessa necessidade e estabelece um plano de aquisição gradual.

Por outro lado, com a informatização das bibliotecas, os títulos a serem colocados à disposição dos alunos deveriam estar sob o formato de Ebooks e artigos publicados em bases de dados como a Capes periódicos, a BVS, a PUBMED, e MEDLINE, entre outros. Isto diminuiria os custos, ampliaria o acesso dos alunos aos títulos e reduziria as novas aquisições aos autores de textos clássicos ainda não informatizados.

Plano de Carreira:

"A documentação analisada não contém informações suficientes para avaliar adequadamente o Plano de Carreira Docente da FESB. Embora seja possível identificar a qualificação do corpo docente e algumas estruturas administrativas, faltam elementos essenciais como regimes de trabalho, estrutura salarial, critérios de progressão e políticas de desenvolvimento profissional.

Para uma avaliação completa, seria necessário acesso a documentos específicos sobre a política de recursos humanos e plano de carreira docente da Instituição".

Infraestrutura Física:

"A previsão de infraestrutura física para o curso de Fonoaudiologia da FESB contempla: laboratório especializados com áreas específicas para cada campo da fonoaudiologia, equipamentos essenciais e modernos para formação prática completa, espaços diversificados para estágio supervisionado, mobiliário adequado para diferentes necessidades.

O investimento total previsto de R\$50.000,00 nos primeiros dois anos não é condizente com as necessidades do curso apesar de demonstrar comprometimento da instituição com a qualidade da formação oferecida. Sem a visita ao local fica impossível avaliar de forma adequada este item".



Funcionários Administrativos:

“O corpo técnico explicitado no documento conta com dois funcionários para Bibliotecas, três funcionários do Laboratório de Informática, dois do Laboratório de Química, um do Laboratório de Microscopia, um do Laboratório Multidisciplinar, um do laboratório de Anatomia e um de Laboratório Gera, sendo que muitos são compartilhados com outros cursos.

O documento prevê a criação do Laboratório de Audiologia, Linguagem e Comunicação (LALC), mas não detalha funcionários técnicos especializados para este laboratório específico. Não há menção de técnicos em fonoaudiologia ou auxiliares especializados.

Em relação à Secretaria Acadêmica, o documento menciona apenas genericamente a existência de secretaria acadêmica e não especifica quantos funcionários serão dedicados ao atendimento específico do curso.

A previsão de funcionários administrativos apresenta as seguintes deficiências críticas:

- Insuficiência Quantitativa: Não há previsão específica de funcionários para o laboratório especializado de fonoaudiologia
- Ausência de Especificação Qualitativa: Não define o perfil profissional e formação necessária dos funcionários
- Falta de Planejamento Específico: Não considera as necessidades particulares do curso de fonoaudiologia
- Dependência Excessiva de Recursos Compartilhados: A maioria dos funcionários é compartilhada com outros cursos.

O projeto pedagógico do curso de Fonoaudiologia apresenta uma ausência significativa de informações específicas sobre o quadro de funcionários administrativos necessários para o funcionamento adequado do curso”.

Termos de Compromisso:

“O termo de compromisso indica:

- plano de ampliação e atualização permanente do acervo de livros e de periódicos especializados na área de conhecimento do curso;
- infraestrutura (quantidade de salas de aula disponíveis para o curso);
- novas edificações e instalações ou adaptações das existentes e descrição das serventias, quando necessárias;
- novos laboratórios e equipamentos ou ampliação dos existentes, quando necessários, destacando o número de computadores e formas de acesso a redes de informação;
- ampliação do corpo docente e de funcionários quanto necessários;
- previsão de aquisição de equipamentos e materiais para o Laboratório de áudio, linguagem e comunicação (LALC);
- previsão de gastos nos primeiros dois anos de curso – R\$ 25.000,00.

No entanto, a previsão de gastos em dois anos – R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) – aponta para uma discrepância entre as necessidades do curso e a verba disponibilizada para tal compromisso”.

Manifestação Final do Especialistas:

“O relatório é **desfavorável** à aprovação do curso de Fonoaudiologia proposto, e tem sua posição assentada sobre as deficiências detectadas, resumidas abaixo:

1. Questões de forma:

- erros de digitação no sumário e ao longo de todo o documento. Como ilustração, na página 79, o título da disciplina é 7. EPIDEMIOLOGIA
- ausência de vírgulas na relação de disciplinas páginas 20 e 21
- informações desconstruídas e até contraditórias. Na página 13, ao se referir aos eixos, aparecem disciplinas com nome diferentes daquelas da matriz curricular
- observe-se esta citação, à página 19: Paulo Freire (1976), Luckesi, ressalta que” ...
- encavalamento de quadros na página 25 impede a leitura
- várias peças que não tem relação direta ou indireta com o curso proposto: Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA e 9.5 Empresa Junior – FESB Junior Consultoria Agropecuária
- o mesmo pode ser observado no item 11. Biblioteca e Laboratórios, onde são citadas instalações sem relação com o curso de Fonoaudiologia: 1.7 Laboratório de Medicina Veterinária Aplicada; 11.8 Clínica Veterinária Escola Dr. Bernardo Aranovich” (HVEY-FESB); 12. Fazenda Escola 13. NutriFESB; 13.1 Laboratório de Técnica Dietética: 13.2 Laboratório de Análise Sensorial.

2. Perfil do Egresso

Na página 14, o fonoaudiólogo é definido, equivocadamente, como profissional de comunicação humana, deglutição e equilíbrio. Ora, o fonoaudiólogo é um profissional clínico, da área de Ciências da Saúde, sendo definido pela Lei 6965, com atuação em pesquisa e prevenção e terapia no campo da voz, fala, linguagem e audição.



Ou seja, o fonoaudiólogo não é um profissional da comunicação e da educação como o documento afirma. Desse equívoco decorre uma matriz curricular com excesso de disciplinas de educação, o que é totalmente sem sentido.

2. Carga horária do curso:

A princípio, o número total de horas do curso não parece ser compatível com o horário de funcionamento proposto. Entende-se, embora tal informação não esteja presente no relatório, que as horas complementares e de extensão ocorrerão no contraturno.

Poucos horas de supervisão (4 horas semanais), sem menção à divisão da sala em grupos pequenos como exigem as atividades de supervisão. Isto mudaria a carga horária dos docentes envolvidos.

Concentração nos últimos anos contrariando a Resolução nº 610, de 13 de dezembro de 2018.

Atividades complementares excedem os 3% preconizado pela Resolução nº 610, de 13 de dezembro de 2018.

3. Matriz Curricular

Falhas importantes que afetam a formação do aluno. Por exemplo, a área de Saúde Coletiva, um campo de atividade profissional que tem grande demanda para fonoaudiólogos, reduz-se a uma disciplina de duas horas, cuja ementa discorre sobre políticas públicas. Sente-se falta de conteúdos complementares, diretamente ligados ao exercício profissional em instituições de saúde: atenção básica, atenção especializada, atenção hospitalar. Há duas disciplinas, de duas horas cada uma, que pretendem abordar esse conteúdo mas cuja ementa indica outro direcionamento. São as disciplinas: Aproximação à Prática: Atuação Fonoaudiológica em Promoção e Proteção da saúde e Promoção da Saúde da Comunicação e Prevenção em Fonoaudiologia.

E, ainda, os campos em que se divide, tradicionalmente, a Fonoaudiologia, apresentam clínicas diferentes e não podem ser tratados dentro de uma mesma disciplina, como é o caso do que está proposto no documento: Desenvolvimento da Voz, Fala Linguagem e Motricidade. Deveria haver uma disciplina específica para tratar do conteúdo de Aquisição da linguagem oral e outra para Aquisição da escrita. Motricidade e Voz tem uma relação mais estreita com a clínica do orgânico e Aquisição obedece a um sistema autônomo, qual seja, o da linguagem enquanto estrutura simbólica.

Ementas lacônicas que não permitem avaliar o conteúdo como:

8. DESENVOLVIMENTO DA VOZ, FALA LINGUAGEM e MOTRICIDADE

Ementa: Linguagem Humana Normal, Aquisição e Desenvolvimento.

Outra questão a ser salientada tem a ver com a ordem de apresentação de algumas disciplinas. Por exemplo, a disciplina "Educação das Relações Étnico- Raciais e Educação em Direitos Humanos" está alocada no 8º semestre que deveria concentrar os estágios e o TCC. A disciplina Supervisão de Estágio Prático em Diagnóstico dos Distúrbios da Comunicação também aparece no 8º período, depois de disciplinas sobre Avaliação e terapia. Ora, esta disciplina deveria ser anterior às outras.

Não há informações detalhadas sobre a metodologia, especialmente no caso da disciplina Supervisão de Estágio que, em outros cursos, é ministrada com a turma dividida em grupos de até 8 alunos, visando a discussão dos casos em atendimento. Esta é uma característica que diferencia aulas teóricas de atividades de supervisão que exigem grupos pequenos de alunos.

9. Metodologia de Aprendizagem e Sistema de avaliação de curso

Não há descrição sobre a utilização de Metodologias de Aprendizagem e Experiências de aprendizagem diversificadas em variados cenários.

Também não descreve como o sistema de avaliação de aprendizagem para se inferir se esta avaliação dos processos ensino-aprendizagem contemplam as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitudinal, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.

10. Estágio

A carga horária do estágio está adequada quando considerada esta resolução, 25% do total ou 1000h e está acima quando considerada a Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia vigente (RESOLUÇÃO CNE/CES 5, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002). O estágio supervisionado ocorrerá no Laboratório de Audiologia, Linguagem e Comunicação (LALC) da FESB, Hospital, Unidades Básicas de Saúde nas diversas áreas da Fonoaudiologia e na Secretaria de Educação. No entanto, não se é explicitado se esses laboratórios existem e qual seria o hospital e as UBS a serem conveniadas.

Em relação a disposição das disciplinas de estágio estas estão apresentadas nos anos finais do curso que estão de acordo com as diretrizes atuais de 2012. Contudo contrária à Resolução nº 610, de 13 de dezembro de 2018 que em seu art. 10, cita que "Os estágios supervisionados curriculares obrigatórios dever ser transversais à formação e estar presentes desde o início do curso, articulando experiências na realidade dos serviços em atividades interprofissionais e intersetoriais...".

11. TCC

O Curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso que deverá se (sic) apresentado no último ano e se apresenta de acordo com o preconizado nas DCN dos Cursos de Fonoaudiologia de 2012 (Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002) e dedica duas horas/aula no sétimo e no oitavo períodos para esta (sic) o desenvolvimento do TCC.



No entanto, a carga horária para essa atividade no texto do documento diverge do que foi posto no quadro da matriz curricular.

Consta no texto o seguinte:

“Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso é obrigatório e realizado no 8º, 9º e 10º semestre (Projeto de Pesquisa, TCC I e TCC II e TCC III)”.

A informação é totalmente equivocada pois o curso termina no 8º semestre.

De resto, o projeto de TCC está alinhado às linhas de pesquisa do curso e obedece a critérios e regulamentação definidos, sendo que a normatização para confecção do TCC está disposta no Manual de TCC da FESB.

12. Processo Seletivo

Números de vagas: 120 parece excessivo para um curso novo. Poucas informações sobre o processo seletivo além das provas.

13. Sistema de Avaliação do Curso

Não discute a forma como será realizada e não discorre sobre a avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitudinal, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.

14. Biblioteca

O acervo específico de Fonoaudiologia necessita ser significativamente ampliado para atender adequadamente às demandas do curso. O documento indica apenas 18 títulos da área de Psicologia, sem especificar títulos específicos de Fonoaudiologia. Para um curso de 4 anos, o acervo atual parece insuficiente. Em relação a Periódicos Especializados há um quantidade limitada: apenas 14 títulos de periódicos para toda a biblioteca. Não há indicação clara de periódicos específicos da área de Fonoaudiologia.

15. Estrutura física e humana

A estrutura física e humana

A estrutura física será implementada ainda. O custo considerado é pequeno ao se levar em consideração os cursos de instalação e equipamentos para a prática fonoaudiológica. Não há funcionários administrativos em quantidade suficiente e muitos dos atuais não têm dedicação exclusiva ao curso. O corpo docente apresentado mesmo com informações divergentes ao longo do documento mostra um percentual de fonoaudiólogos menor do que o esperado”.

Respostas da Diligência apresentadas pela Instituição – fls. 842 a 847

Como mencionado anteriormente, os autos foram baixados em diligência pela Presidência da CES, que encaminhou o Relatório Circunstanciado das Especialistas para ciência e manifestação da Instituição.

Apresentam-se, a seguir, as alterações promovidas pela Instituição, destacadas em azul no novo Projeto Pedagógico do curso:

1) Questões de forma:

(...)

2) Perfil do Egresso

Em relação ao perfil do egresso, não houve alteração em sua definição.

3) Carga Horária do Curso:

“1- Inclusão dos atos legais (Resolução CNE/CES nº 5, de 09 de fevereiro de 2002 ...);”

2- Turnos de funcionamento: Matutino/Noturno: Matutino: 8h às 12h30 min, de segunda a sexta-feira; Noturno: 18h20 às 22h40 min, de segunda a sexta-feira e sábado das 8h às 12h”;

3- Redução da Carga horária total do curso para 4.006 horas;

4- Número de vagas oferecidas: 60 (sessenta) para cada turno de funcionamento (matutino) e 60 (sessenta) para cada turno de funcionamento (noturno);

5- Regime semestral: O curso é organizado em 8º semestres, com vestibular anual. Tempo mínimo para integralização: 4 anos e Tempo máximo para integralização: 8 anos.

Organização do Semestre letivo

O semestre letivo é organizado com calendário acadêmico da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista. São considerados 200 dias letivos no calendário acadêmico com 22 semanas de aulas, que comporta a carga horária distribuída na matriz do curso.

São ofertadas 20 aulas semanais, sendo 4 aulas diárias de 50 min e pré-aula, no período noturno, e pós-aula no período matutino, quando necessário realizar complementação ou reposição de aula como segue a organização no quadro:

Semestre	Aulas de	Horários	Segunda-	Terça-	Quarta-	Quinta-	Sexta-
----------	----------	----------	----------	--------	---------	---------	--------



Noturno 60 vagas	50 min		feira	feira	feira	feira	feira
	Pré-aula	18h20					
	1ª	19h10-20h	4 aulas	4 aulas	4 aulas	4 aulas	4 aulas
	2ª	20h-20h50					
	3ª	21h-21h50					
4ª	21h50-22h40						

Semestre Matutino 60 vagas	Aulas de 50 min	Horários	Segunda- feira	Terça-feira	Quarta- feira	Quinta- feira	Sexta-feira
	1ª	8h-8h50	4 aulas	4 aulas	4 aulas	4 aulas	4 aulas
	2ª	8h50-9h30					
	3ª	9h30-10h10					
	4ª	10h10-11h50					
Pós-aula	11h50-12h30						

4) Matriz Curricular:

A Instituição reformulou a matriz curricular do curso e apresentou nova matriz às fls.270, em atendimento aos apontamentos constantes do Relatório da Comissão de Especialistas.

"(...)

De acordo com a Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017 – art. 3º os pressupostos, princípios e diretrizes comuns para a graduação na área da saúde, construídos na perspectiva do controle/participação social em saúde precisa considerar:

a) formação em saúde comprometida com a superação das iniquidades que causam o adoecimento dos indivíduos e das coletividades, de modo que os futuros profissionais estejam preparados para implementar ações de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário, com responsabilidade social e compromisso com a dignidade humana, cidadania e defesa da democracia, do direito universal à saúde e do SUS, tendo a determinação social do processo saúde-doença como orientadora;

b) valorização da vida, por meio de abordagens dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e doenças, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade;

c) formação profissional voltada para o trabalho que contribua para o desenvolvimento social, considerando as dimensões biológica, étnico-racial, de gênero, geracional, de identidade de gênero, de orientação sexual, de inclusão da pessoa com deficiência, ética, socioeconômica, cultural, ambiental e demais aspectos que representam a diversidade da população brasileira

(...)"

Eixo – Ciências da Saúde

Eixo – Humanidades

Eixo – Integração

Eixo – Ciências Fonoaudiológicas

Eixo – Estágio

- Estágio I – Estágio Saúde Coletiva

- Estágio II – Prática Clínica – Avaliação e Terapia I: Fonoaudiologia e os transtornos da voz, motricidade orofacial, deglutição, fala linguagem oral e escrita infantil

Estágio III – Prática Clínica-avaliação e terapia II: multidisciplinaridade nos transtornos da voz, motricidade orofacial, deglutição, fala audição, equilíbrio, linguagem oral e escrita de adulto;

Estágio IV – Prática em Diagnóstico dos Distúrbios da Comunicação

Estágio V – Prática em Audiologia Clínica

Estágio VI – Disfagia e Atuação Hospitalar

Supervisão de Estágio:

A Instituição incluiu as seguintes informações relativas à Supervisão de Estágio:

"(...)

Resolução nº 5 de 19 de fevereiro de 2002 – art. 3º A formação do Fonoaudiólogo deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, no qual o aluno adquira experiência profissional específica em avaliação, diagnóstico, terapia e assessoria fonoaudiológicas. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do curso de Graduação em Fonoaudiologia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

5) (...)

6) (...)

7) (...)

8) (...)

9) Metodologia de Aprendizagem



10) Estágio

(...)

Este estágio deve ocorrer, a partir do segundo ano, 3º semestre em que a maioria destas atividades pode ser realizadas na clínica-escola e instituições parceiras (clínica e hospitais), adequadamente equipadas para tal finalidade.

Esse documento tem por finalidade orientar o conjunto de normas e princípios para a realização do Estágio Supervisionado, na área de Fonoaudiologia, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.

O Estágio Supervisionado objetiva propiciar a complementação do processo de ensino-aprendizagem, integrando o conteúdo curricular do curso, em termos de articulação teórico-prática, de aperfeiçoamento técnico-prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e formação profissional dos acadêmicos.

Com o propósito de contribuir para melhoria da qualidade do ensino de nossa graduação, este documento contém detalhadamente a sistemática a ser desenvolvida por todos os envolvidos no processo de estágio (...).

De acordo com a Resolução nº 610, de 13 de dezembro de 2018

Art. 8 – A carga horária do estágio supervisionado curricular obrigatório dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia deve corresponder a, no mínimo, 25% da carga horária total do curso ou 1000 horas.

(...)

§ 2º - Nos estágios supervisionados curriculares obrigatórios específicos os grupos devem ser compostos de, no máximo, 8 (oito) estagiários com supervisão presencial de docente fonoaudiólogo.

Art. 9 – Os cenários de prática dos estágios supervisionados curriculares obrigatórios devem ser diversificados, possibilitando aos estagiários a vivência das políticas de saúde considerando seu conceito ampliado, os fluxos de atenção em rede, pública ou privada, e de organização de trabalho interprofissional e intersetorial, considerando os contextos local, regional e nacional em que se insere o curso. Os estágios curriculares obrigatórios devem ser supervisionados por docentes do quadro da IES, mesmo que acompanhados por preceptores, profissionais fonoaudiólogos, com registro profissional ativo, devidamente inscrito no Conselho Regional.

Art. 10 – Os estágios supervisionados curriculares obrigatórios devem ser transversais à formação e estar presentes desde o início do curso, articulando experiências na realizada dos serviços em atividades interprofissionais e intersetoriais. (...)

Quadro com a carga horária de Estágio Obrigatório

3º semestre	Estágio Supervisionado I – Saúde Coletiva	166h
4º semestre	Estágio Supervisionado II – Prática Clínica – Avaliação e Terapia I	166h
5º semestre	Estágio Supervisionado III – Prática Clínica – Avaliação e Terapia II	167h
6º semestre	Estágio Supervisionado IV – Prática em Diagnóstico dos Distúrbios da Comunicação	167h
7º semestre	Estágio Supervisionado V – Prática de Audiologia Clínica	167h
8º semestre	Estágio Supervisionado VI – Disfagia e Atuação Hospitalar	167h
	Total	1000h

Observação: O Projeto de Estágio supervisionado deverá respeitar as normas e a organização da Faculdade de Ciências e Letras respeitando a carga horária de 1000 horas de Estágio Supervisionado, os quais serão cumpridos a partir do 3º semestre de curso.

Cada projeto por área de estágio terá como supervisor um professor de estágio da instituição formado na área da fonoaudiologia. O estágio terá início após a aprovação do professor supervisor responsável.

O aluno estagiário será avaliado em todas as etapas do seu processo de aprendizagem prática e o seu desempenho será registrado pelos conceitos:

Processo de avaliação:

Prova teórico-prática	40
Discussão casos clínicos e artigos/relatórios	30
Avaliação do desempenho do aluno no estágio	30
Total dos pontos	100

I – Suficiente (S), quando houver cumprido todas as exigências:

II – Insuficiente (I), quando não cumprir a contento as atividades programadas para estágios supervisionados.

A avaliação do estagiário será registrada em relatório circunstanciado, discutido e aprovado pelos supervisores responsáveis e pelo colegiado do curso.

Aluno com rendimento insuficiente em atividades de estágio supervisionado ficará em dependência pelo tempo necessário para refazer seu projeto e cumprir as determinações dos professores responsáveis pelos diferentes projetos. Para isso não poderá ultrapassar os períodos, mínimo e máximo, definidos legalmente para integralização do curso em questão.

O Estágio deve ser comprovado com registros e documentos próprios e resultado da avaliação do processo e sua aprovação é condição indispensável para que o aluno seja diplomado. Somente pode colar grau o aluno aprovado no Estágio. Desta forma, a proposta aqui apresentada pretende valorizar e conscientizar o alunado sobre a importância de sua participação legítima nas atividades de Estágio.

Supervisor do Estágio



É função do supervisor de estágio coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento do estágio supervisionado, auxiliando o Estagiário, durante todo o período de duração dos trabalhos.

Assim ele será responsável em:

- orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos durante o Estágio Supervisionado;
- manter contato com a Instituição parceira de estágio, quando necessário;
- indicar bibliografia e outras fontes de consulta;
- avaliar os relatórios entregues pelos alunos;
- avaliar periodicamente o estagiário, indicando, se necessário, as alterações no cronograma;
- estar atento à postura ética requerida pelo processo;

Supervisor na Instituição parceira de estágio (Fonoaudiólogo)

- receber o aluno estagiário na Instituição parceira;
- orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário;
- oferecer os meios necessários à realização do estágio;
- auxiliar o estagiário nas suas dificuldades, medos e ansiedades;
- manter contato com a instituição, quando necessário;
- encaminhar a ficha de avaliação de Estágio Supervisionado preenchida e assinada;
- assinar a ficha de estágio.

Estagiário

Ao estagiário compete:

- identificar a Instituição onde irá desenvolver o estágio;
- providenciar documentação exigida (item 2.3), acatando as exigências legais da Faculdade;
- comparecer aos encontros com seu orientador de estágio (na Faculdade), cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- apresentar ao professor supervisor de estágio (IES) o Projeto de Estágio e Relatórios de Atividades de acordo com o cronograma de seu projeto de estágio;
- apresentar os documentos de estágio, de acordo com o cronograma de seu projeto de estágio e conforme agendamento do professor supervisor de estágio.

Campo de estágio

- Laboratório de áudio, linguagem e comunicação (LALC) FESB;
- Hospital;
- Unidades Básicas de Saúde;
- Clínicas especializadas

Documentações exigidas

1º Momento (documentos para organização de Estágio: tudo em duas vias):

- requisitar na secretaria da FESB declaração de apólice de seguro para UE;
- carta de apresentação do Estagiário e apresentar para a supervisora de estágio assinar;
- ficha de identificação do estagiário e colar foto (optativo);
- termo de compromisso;
- ficha de informação sobre a Instituição Parceira;
- contatar o responsável por estágio para solicitar a oportunidade de cumprir o estágio.

2º Momento: durante o estágio

- no primeiro dia, chegar mais cedo e apresentar-se ao professor supervisor de estágio;
- em todos os períodos de presença na instituição assinar o livro de controle de estágio;
- em todos os períodos de presença apresentar a ficha cumulativa preenchida para o responsável assinar (supervisor de estágio);
- redigir os relatórios de atividades de acordo com o modelo oficial.

3º Momento: após concluir o Estágio

- solicitar o carimbo da Instituição e do responsável e assinatura dos documentos;
- entregar todos os documentos do estágio no prazo acordado com o supervisor de estágio;
- aguardar o período para leitura e avaliação dos documentos;

Critério de avaliação

O Estágio Supervisionado consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Para cada discente é obrigatória e integralização da carga horária total de estágio previsto no currículo do curso.

O Estágio Supervisionado é coordenado pelo Coordenador de Curso e supervisionado por docente por ele designado.

Os Estágios Supervisionados obedecerão ao regulamento próprio, elaborado pelo Coordenador de Curso e aprovado pela Direção Acadêmica.

A avaliação do Estágio Supervisionado resultará da análise, pelo professor supervisor de estágio:

- I – do cumprimento da carga horária prevista para o curso por legislação específica;
- II – da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado;



III – do cumprimento dos prazos propostos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

O aluno terá prazo definido de entrega dos documentos de Estágio Supervisionado, e seu descumprimento poderá acarretar a reprovação do aluno neste componente curricular.

A reprovação do aluno, por não tê-lo cumprido, implica na obrigatoriedade de sua rematrícula, no semestre letivo subsequente, como dependência. Esgotado o prazo regulamentar de entrega dos documentos de Estágio Supervisionado, o professor supervisor poderá marcar nova data, para a entrega, inclusive durante o próximo semestre, devendo o aluno, neste caso, estar regularmente matriculado no Estágio como dependente.

Ao final da análise do desempenho dos alunos nas atividades previstas como Estágio Supervisionado, o professor emitirá para cada aluno:

I – Conceito Suficiente, quando o desempenho do aluno corresponder aos objetivos propostos para o processo;

II – Conceito Insuficiente, quando o desempenho do aluno não corresponder aos objetivos propostos para o processo.

Dos conceitos atribuídos caberão recursos ao Coordenador de Curso, Diretor Acadêmico e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, respectivamente.

Orientações quanto à apresentação dos documentos

Entregar o material solicitado sempre no prazo, redigido de acordo com a ABNT, organizado e encadernado na ordem orientada pelo supervisor de estágio.

Capa

Identificação

Projeto de Estágio

Relatórios

Anexos

(...)

Organizações das Áreas de Estágio Curricular Obrigatório

Estágio Supervisionado I – Saúde Coletiva

(...)

Objetivos do Estágio

Geral: Proporcionar ao estudante a vivência prática em cenários do Sistema único de Saúde (SUS), articulando teoria e prática, com foco na promoção, prevenção e cuidado em saúde coletiva.

Específicos:

Compreender a organização do SUS em nível local;

Desenvolver habilidades em planejamento, execução e avaliação de ações de saúde coletiva;

Realizar atividades de educação em saúde junto à comunidade;

Participar de campanhas e programas de saúde pública;

Trabalhar em equipe multiprofissional, desenvolvendo postura ética e crítica.

Competências a Desenvolver

Capacidade de atuar na atenção primária à saúde;

Planejamento de ações de prevenção e promoção da saúde;

Análise de indicadores epidemiológicos;

Comunicação e relacionamento com comunidade e equipe;

Desenvolvimento de projetos de intervenção em saúde.

Atividades do Estágio

Integração com equipe de saúde da unidade;

Acompanhamento de consultas, grupos educativos e visitar domiciliares;

Levantamento de dados epidemiológicos e diagnóstico situacional;

Planejamento e execução de atividades educativas (palestras, rodas de conversa, oficinas);

Participação em campanhas de vacinação, prevenção de doenças e promoção da saúde;

Elaboração de relatório de estágio e apresentação de experiências;

Avaliação

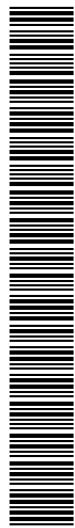
Assiduidade e pontualidade;

Participação ativa nas atividades propostas;

Desempenho prático: postura ética, iniciativa, trabalho em equipe;

Produção escrita: relatório final ou diário de campo;

Apresentação final (seminário, poster ou portfólio).



Cronograma (modelo)

Integração e diagnóstico situacional;

Acompanhamento de atividades da unidade e visitas domiciliares;

Planejamento e execução de ações de intervenção;

Avaliação e encerramento com apresentação dos resultados.

Estágio Supervisionado II – Prática Clínica: Avaliação e Terapia I

(...)

Geral: Propiciar ao aluno a vivência prática em contextos clínicos, com ênfase na avaliação diagnóstica e no início da condução terapêutica, articulando teoria e prática.

Específicos:

Desenvolver habilidades na aplicação de instrumentos e protocolos de avaliação;

Realizar entrevistas, anamnese e observações clínicas;

Elaborar hipóteses diagnósticas e relatórios de avaliação;

Planejar e executar intervenções terapêuticas iniciais;

Refletir sobre a prática clínica, postura ética e relacionamento com paciente/família.

Competências a Desenvolver

Condução adequada de processos de avaliação;

Capacidade de selecionar e aplicar instrumentos clínicos;

Elaboração de planos terapêuticos;

Postura ética, empática e responsável no contato com paciente;

Capacidade de registro, análise de dados e construção de relatórios.

Atividades do Estágio

Observação de atendimentos clínicos realizados por supervisor ou colegas;

Conduções de entrevistas com pacientes e familiares;

Aplicação de testes/provas/instrumentos de avaliação;

Registro clínico (fichas, relatórios, evoluções);

Discussão de casos em grupos com supervisores;

Planejamento terapêutico inicial com base nos dados da avaliação;

Execução de atendimentos supervisionados em ambiente clínico.

Avaliação

Assiduidade e pontualidade;

Desempenho prático (condução da avaliação, relação terapêutica, aplicação de técnicas)

Registros clínicos e relatórios

Participação em supervisões e discussões de caso;

Reflexão crítica sobre a prática.

Cronograma (exemplo)

Observação dos atendimentos e integração;

Entrevistas e aplicação de instrumentos de avaliação

Discussão e elaboração de hipóteses diagnósticas

Planejamento terapêutico e início de intervenções supervisionadas;

Entrega de relatórios parciais;

Encerramento e avaliação final.

Estágio Supervisionado III – Prática Clínica: Avaliação e Terapia II

(...)

Objetivos:

Geral: aprofundar e experiência clínica do aluno em contextos de avaliação e terapia, promovendo autonomia progressiva na condução de atendimentos e elaboração de planos terapêuticos;

Específicos:

Consolidar a habilidade de realizar avaliações diagnósticas completas;

Elaborar e implementar planos de intervenção terapêutica adequados a cada caso;

Desenvolver autonomia na condução de atendimentos clínicos supervisionados;

Refinar a capacidade de análise crítica, discussão de casos e tomada de decisão;

Exercitar a comunicação efetiva com pacientes, familiares e equipe multiprofissional;

Produzir relatórios clínicos e registros sistemáticos.

Competências a Desenvolver

Capacidade de avaliar, diagnóstica e intervir clinicamente;
Seleção de abordagens terapêuticas baseadas em evidências;
Postura ética, responsável e empática na prática clínica;
Habilidade em acompanhar evolução de casos e readequar o plano terapêutico;
Produção e sistematização de relatórios clínicos.

Atividade do Estágio

Atendimentos clínicos supervisionados (individuais e/ou em grupo);
Reavaliações periódicas dos pacientes atendidos;
Planejamento, execução e replanejamento terapêutico conforme evolução;
Discussão de casos clínicos com supervisores e colegas;
Registro clínico sistemático (evoluções, relatórios, encaminhamentos);
Participação em reuniões multiprofissionais (quando aplicável);
Atividades complementares: palestras, oficinas, grupos terapêuticos.

Avaliação

Assiduidade e compromisso ético;
Autonomia progressiva na prática clínica;
Qualidade dos atendimentos e registros clínicos;
Capacidade de replanejamento terapêutico;
Participação crítica em supervisões;
Relatório final e/ou portfólio clínico.

Cronograma (exemplo)

Acolhimento de novos casos e reavaliações iniciais;
Execução de planos terapêuticos sob supervisão direta;
Ajustes de intervenção conforme evolução clínica;
Apresentação de casos, entrega de relatórios e avaliação final.
 Estágio Supervisionado IV – Prática em Diagnóstico dos Distúrbios da Comunicação
 (...)

Objetivos: desenvolver competências para conduzir o processo de avaliação e diagnóstico fonoaudiológico dos distúrbios da comunicação, articulando teoria, prática e postura ética.

Específicos:

Realizar entrevistas, anamnese e coleta de histórico clínico detalhado;
Aplicar protocolos e testes de avaliação da comunicação humana;
Observar, analisar e interpretar resultados obtidos em exames e testes;
Formular hipóteses diagnósticas em diferentes áreas da comunicação;
- redigir relatórios diagnósticos claros, objetivos e fundamentos.
Orientar pacientes e familiares quanto aos resultados do diagnóstico e encaminhamentos necessários.

Competências a Desenvolver

Condução ética e adequada do processo diagnóstico;
Seleção e aplicação crítica de instrumentos de avaliação;
Capacidade de análise clínica e integração de dados objetivos e subjetivos;
Formulação de hipóteses diagnósticas coerentes;
Redação de relatórios diagnósticos técnicos e acessíveis;
Comunicação clara com pacientes, familiares e equipe multiprofissional.

Atividades do Estágio

Entrevistas e anamnese com pacientes e familiares;
Aplicação de protocolos, testes e provas fonoaudiológicas (linguagem oral e escrita, fala, voz, audição, motricidade orofacial);
Observação clínica e registro comportamental;
Discussão de casos clínicos em grupo de supervisão;
Elaboração de hipóteses diagnósticas com base em evidências;
Produção de relatórios diagnósticos completos;
Encaminhamentos para outros profissionais ou áreas, quando necessário.

Avaliação

Assiduidade, pontualidade e ética profissional;
Desempenho clínico na condução das avaliações;



Precisão na análise dos resultados e na formulação diagnóstica;
Qualidade e clareza dos relatórios diagnósticos;
Participação nas discussões de casos e supervisão;
Postura profissional diante de pacientes e equipe.

Cronograma

Integração ao campo de estágio, observação e coleta de anamnese;
Aplicação de protocolos e instrumentos de avaliação;
Discussão de casos e elaboração de hipóteses diagnósticas;
Redação e entrega de relatórios diagnósticos, apresentação de casos e fechamento do estágio.

Estágio Supervisionado V – Prática de Audiologia Clínica

(...)

Objetivos

Geral: realizar anamnese com pacientes e familiares;
Executar e interpretar exames audiológicos; audiometria total liminar, vocal, imitanciométrica, emissões otoacústicas, entre outros;
Acompanhar procedimentos de seleção e adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI);
Orientar pacientes quanto à prevenção, diagnóstico e reabilitação auditiva;
Elaborar relatórios audiológicos e pareceres clínicos;
Desenvolver postura ética, crítica e reflexiva frente à prática clínica.
Competências a Desenvolver
Domínio técnico dos procedimentos audiológicos clínicos;
Interpretação adequada de resultados para definição diagnóstica;
Capacidade de comunicação clara com pacientes e familiares;
Registro clínico e elaboração de relatórios técnicos;
Postura ética e profissional no atendimento em saúde auditiva;
Trabalho integrado em equipe multiprofissional

Atividades do Estágio

- Anamnese auditiva e histórica clínico;
- Audiometria tonal e vocal
Imitanciométrica e reflexos acústicos;
Emissões otoacústicas (EOA);
Potenciais evocados auditivos (quando disponível);
Acompanhamento em triagem auditiva neonatal;
Participação em seleção e adaptação de próteses auditivas;
Discussão de casos clínicos e elaboração de relatórios.

Avaliação

Assiduidade e pontualidade;
Desempenho técnico nos exames audiológicos;
Precisão na interpretação de resultados;
Clareza na elaboração de relatórios;
Postura ética e relacionamento com pacientes;
Participação ativa em supervisão e discussão de casos.

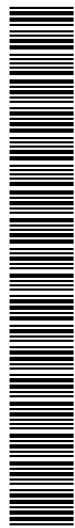
Cronograma (modelo)

Observação de atendimentos e prática inicial em anamneses e audiometria tonal;
Execução de audiometrias, imitanciométrica e reflexos acústicos;
Prática em emissões otoacústicas e potenciais evocados auditivos;
Acompanhamento de processos de seleção/adaptação de AASI;
Apresentação de casos clínicos e entrega dos relatórios finais
Observação: O professor de estágio deverá fazer as adequações e orientações necessárias, bem como organizar o cronograma, em conjunto com os alunos.

Estágio Supervisionado VI – Disfagia e Atuação Hospitalar

(...)

Objetivos



Geral: proporcionar ao aluno a vivência prática no contexto hospitalar, com ênfase no diagnóstico e intervenção em disfagia orofaríngea, desenvolvendo competências clínicas, éticas e multiprofissionais;

Específicos:

Realizar anamnese e triagem fonoaudiológica no ambiente hospitalar;

Avaliar funções de deglutição e comunicação em pacientes hospitalizados;

Aplicar protocolos de avaliação clínica da deglutição;

Elaboração hipóteses diagnósticas e condutas terapêuticas em disfagia;

Participar de discussões multiprofissionais sobre casos clínicos;

Orientar pacientes, familiares e equipe sobre cuidados com alimentação e segurança alimentar;

Desenvolver postura ética, humanizada e crítica na atuação hospitalar.

Competências a desenvolver

Avaliação clínica e instrumental da deglutição (quando disponível: videofluoroscopia, nasofibrolaringoscopia);

Planejamento e execução de intervenções terapêuticas em disfagia;

Elaboração de relatórios e pareceres hospitalares;

Comunicação eficaz com equipe multiprofissional (médicos, nutricionistas, enfermagem, fisioterapeutas);

Conduta ética e humanizada no ambiente hospitalar;

Capacidade de adaptação a diferentes realidades clínicas (UTI, enfermaria, pronto-socorro).

Atividades do Estágio

Acompanhamento e realização de triagens hospitalares;

Avaliação clínica da deglutição em pacientes de diferentes setores (UTI, enfermaria, pediatria, neurologia etc);

Intervenções fonoaudiológicas em disfagia: exercícios, adaptações de consistência estratégicas compensatórias;

Discussão multiprofissional de casos clínicos;

Elaboração de relatórios clínicos, pareceres e encaminhamentos;

Orientação a familiares e cuidadores quanto ao manejo da disfagia;

Participação em reuniões e protocolos hospitalares.

Avaliação

Assiduidade e pontualidade

Postura ética e humanizada no ambiente hospitalar;

Desempenho clínico na avaliação e intervenção em disfagia;

Clareza e precisão nos relatórios e pareceres;

Participação nas supervisões e discussões de casos;

Capacidade de integrar-se à equipe multiprofissional.

Cronograma

Observação e integração ao ambiente hospitalar; acompanhamento de triagens;

Avaliações clínicas de deglutição em diferentes setores hospitalares;

Intervenções terapêuticas supervisionadas em disfagia;

Elaboração de relatórios, pareceres e orientação a familiares;

Apresentação de casos clínicos e fechamento do estágio.

Observação: O professor de estágio deverá fazer as adequações e orientações necessárias, bem como organizar o cronograma, em conjunto com os alunos.

11) TCC

"(...)

O orientador tem que ser docente do curso. O trabalho de conclusão do curso será por meio da aplicação da pesquisa acadêmica em Fonoaudiologia".

Atividades Complementares

"(...)

O graduando deve cumprir, em horário extracurricular, a quantidade de horas estabelecida na matriz curricular, a qual não poderá ultrapassar a 3% da carga horária total do curso de Graduação em Fonoaudiologia, totalizando 120 horas de AC.

"(...)".

12) Processo Seletivo

"Poderá se inscrever nos cursos da FCLBP o candidato aprovado no vestibular e por meio da nota do ENEM, mas que tenha concluído o Ensino Médio. Os alunos ingressantes podem ter acesso ao curso de Graduação em Fonoaudiologia através de: Vestibular FESB; alunos oriundos de outros cursos que



solicitem Planos de Estudo para aproveitamento de disciplinas e aqueles que já se formaram em algum outro curso podem ingressar no curso, bem como em qualquer outro curso oferecido desde que exista vaga. A seleção dos candidatos seguirá os critérios de edital próprio do Vestibular-FESB.

(...)"

Curso	Área de Abrangência do Processo Seletivo	Nº de vagas	Turno	Regime	Carga Horária
Bacharelado em Fonoaudiologia	Língua Portuguesa, Inglês: Ciências Biológicas e Atualidades	60	Noturno	Semestral com entrada anual	4006 horas
		60	Diurno		

Egressos

A Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista busca formas específicas para coleta de dados sobre o destino profissional dos alunos depois de formados. As alternativas para a obtenção das informações sobre os egressos têm sido realizadas nos cursos já existentes. As informações são coletadas por meio de questionário disponibilizado no site aos egressos por meio e-mail cadastrado; convite institucional para participar em eventos e relatar sua experiência profissional. Além disso, são enviadas mensagens aos egressos por meio das redes sociais".

13) Sistemas de Avaliação do Curso

"Avaliação de Aprendizagem

De acordo com Hoffman, 1993^{*1}, a avaliação apresenta características como: diagnóstica, mediadora e dialógica.

"Avaliação Diagnóstica" deve ser voltada para autocompreensão e participação do aluno. O produto esperado da avaliação diagnóstica é a detecção de problemas, procurando identificar causas e apontar soluções.

"Avaliação Mediadora" por meio desse tipo de avaliação busca-se a dinamização das oportunidades de ação-reflexão, o acompanhamento permanente do professores, o desafio ao aluno, a compreensão das dificuldades do aluno atendendo o seu processo de cognição.

"Avaliação Contínua" não requer planejamento de atividades específicas de avaliação, diferenciadas da prática cotidiana da aula, mas um conjunto de elementos integrados em cada uma das atividades de classe que começam já no planejamento da atividade, é ajustado no seu transcurso e são registradas mediante instrumentos simples e práticos. As avaliações ocorrerão de forma contínua e diversificada, envolvendo:

- provas escritas;
- trabalhos individuais e em grupo (seminários, comunicação);
- relatórios de estágio;
- autoavaliações;
- apresentação de trabalho de conclusão de curso.

De acordo com o Regimento Escolar de 2025 da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista:

Capítulo III – Da avaliação do Ensino e da Aprendizagem

§ 2º A avaliação interna do processo de ensino-aprendizagem, responsabilidade da escola, será realizada de forma constante, contínua, processual e diagnóstica, tendo como objetivos:

I – o diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular prevista e desenvolvida em cada nível e etapa da escolaridade, registrando seus progressos e dificuldades no sentido de orientar a busca de alternativas para o aperfeiçoamento do processo;

II – possibilitar que os alunos autoavaliem sua aprendizagem;

III – orientar os alunos quanto aos esforços necessários para superar suas dificuldades de aprendizagem;

IV – fundamentar as decisões do Colegiado de Curso quanto à necessidade de procedimentos concomitantes ou intensivos que contribuem para a superação de dificuldades registradas pelos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem;

V – orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares programáticos pelo corpo docente.

Art. 92 – Na avaliação dos alunos dos cursos de graduação, no que se refere ao desempenho no processo de acompanhamento contínuo do conteúdo programático:

I – a classificação/reclassificação do aluno para a série seguinte ou para conclusão do curso fica condicionada à avaliação de competências que indiquem a possibilidade de prosseguimento de estudos no período letivo seguinte e deve considerar seu aproveitamento global neste período, com prevalência dos aspectos qualitativos da aprendizagem sobre os quantitativos;

II – a classificação do aluno na mesma série será decisão tomada pelo Colegiado de Curso/Conselho de Classe, composto pelos docentes que participaram do processo educativo do aluno, na série em questão, por maioria de votos, salvo nos casos de insuficiência de frequência, quando a manutenção na mesma série será automática;

III – a classificação do aluno para a série subsequente ou para conclusão de curso fica condicionada à frequência mínima de 75% do total das aulas previstas no calendário escolar e efetivamente ministrado no período letivo, além de 50% do total de aulas previstas e efetivamente ministradas em cada componente curricular cursado no mesmo período.



Artigo 94 – Serão considerados classificados para a série seguinte ou concluintes de cursos de graduação, os alunos que, ao final do período letivo:

I – cumprirem a frequência mínima de 75% do total de aulas previstas no calendário escolar e efetivamente ministrado no período, além de 50% do total de aulas previstas e efetivamente ministradas em cada componente curricular cursado no mesmo período;

II – obtiverem nota final igual ou superior a 6,0 (seis) sem ou após estudos que contribuam para a superação de dificuldades apresentadas no processo de ensino-aprendizagem, realizados de forma concomitante ao mesmo;

III – concluírem o curso até o prazo máximo estabelecido, por legislação pertinente, para integralização das atividades do curso e cumprirem todas as obrigações acadêmicas dela decorrentes, registradas na Proposta Pedagógica Institucional e de Curso e efetivadas a partir de regulamentos próprios, devidamente aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Faculdade de Ciências e Letras compreende a avaliação como um processo, que deverá ser considerado nos cursos de graduação como sendo constante, diagnóstica e processual efetivada a partir de dados cumulativos que representem a evolução do aluno no seu processo de construção dos conhecimentos, hábitos, habilidades e atitudes necessárias ao seu crescimento pessoal, como cidadão e profissional, capaz de contribuir para o aperfeiçoamento da sociedade, da qualidade de vida da população e de competir, com êxito, no mercado de trabalho.

A média institucional para aprovação em qualquer disciplina dos cursos a serem oferecidos é seis (6,0) pontos. Como consta no Regimento (p. 32). AS avaliações escritas são realizadas ao final de cada dois meses. A instituição considera, no semestre, 2 (duas) provas oficiais no calendário acadêmico. O professor pode ainda aplicar outros tipos de avaliação, por meio de seminário, aula prática, relatórios, participação nos grupos, entre outras.

A Instituição tem a proposta de avaliação integrador que pode ser aplicada de forma interdisciplinar ao término de cada ano letivo, considerando o conteúdo trabalho ao longo do ano.

O aluno, que por algum motivo não alcance a média, tem o direito de realizar a RECAP no processo de recuperação, conforme Regimento Escolar.

A Instituição tem um programa de atendimento ao aluno denominado Serviço de Atendimento Estudante (SAE), que com o serviço de uma Psicóloga Escolar. O encaminhamento ao SAE pode ocorrer de duas formas: o professor identifica a dificuldade do aluno e comunica à coordenação de curso, a qual encaminha ao SAE ou o próprio aluno que sentir necessidade de buscar atendimento, pode entrar em contato agendando horário com a Psicóloga Escolar.

Se o aluno apresentar dificuldades na organização dos estudos, receberá orientações de estudo, quinzenalmente.

Se o aluno apresentar dificuldade de aprendizagem, receberá orientações de estudo, quinzenalmente, bem como o encaminhamento a outros profissionais, externos à Instituição.

O Serviço de Apoio ao Estudante – SAE foi criado com o objetivo de orientar o aluno, auxiliando-o na organização de seus estudos frente à nova realidade estudantil. Oferece também atendimento na resolução de conflitos sociais e acadêmicos que possam interferir no seu rendimento com atendimento às dificuldades escolares. Conta ainda com o Pronto Atendimento Psicológico, realizado em apenas uma sessão, caracterizando-se como atendimento de caráter emergencial com o propósito de oferecer ao aluno suporte em situação de crise que posteriormente será encaminhado para atendimento especializado fora da Instituição. O SAE está disponível para todos os alunos sem qualquer curso. Para agenda um horário, o aluno ou o professor deverá solicitar ao coordenador do curso o encaminhamento através de formulário próprio.

A Instituição tem, ainda, uma parceria com a Associação de Psicólogos de Bragança – APSIBRAP com sede no Campus da Faculdade de Ciências e Letras. A parceira promove benefícios e descontos aos alunos e funcionários nos atendimentos”.

14) Estratégias e Metodologia de Ensino

“No curso de Fonoaudiologia, a metodologia de ensino é pensada para formar profissionais capazes de desenvolver a autonomia em seus estudos e pesquisas para promover a saúde, prevenir doenças e reabilitar pessoas. Por isso, a formação precisa ser teórica e prática, com forte ênfase na experiência rela com os pacientes.

As principais características da metodologia nesse curso são:

Integração entre teoria e prática: aulas expositivas, estudos de caso e debates ajudam a construir o conhecimento teórico. Atividades práticas, oficinas e laboratórios aplicam esse conhecimento em situações reais ou simuladas.

Trabalho Interdisciplinar: a fonoaudiologia exige colaboração com outras áreas da saúde, então o curso utiliza métodos que incentivam o trabalho em equipe, a escuta ativa e o olhar integral sobre o paciente.

Metodologias ativas de ensino: técnicas com aprendizagem baseada em problemas (PBL), rodas de conversa, simulações e projetos práticos e o aluno como protagonista no processo de aprendizagem

Pesquisa e extensão: são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à



formação do estudante. As atividades extensionistas, segundo sua caracterização no projeto pedagógico do curso são: projetos, cursos, oficinas e eventos.

Aulas teóricas: metodologias utilizadas: aula-expositiva e dialogada, pesquisa e estudo de caso, exposição oral, leitura de textos acadêmicos, trabalho e discussões em grupo, seminários.

Aulas práticas e laboratórios: técnicas de avaliação, diagnóstico, intervenção e simulação de atendimentos.

Estágios supervisionados: tem como objetivo a inserção progressiva no campo de atuação profissional e poderá ser realizado em: hospitais, clínicas, no Laboratório-escola de avaliação entre outros. As etapas do estágio são: observação; participação sob supervisão; atuação autônoma com orientação.

Projeto de extensão e pesquisa: tem como objetivo promover a integração entre ensino, pesquisa e comunidade, por meio de: oficinas e palestras preventivas; iniciação científica; participação em grupos de estudo e eventos acadêmicos.

Metodologias ativas serão baseadas em: estudos de caso; aprendizagem baseada em problemas (PBL) e projetos”.

15) Estrutura Física e Humana

“Infraestrutura Física

Serão implantadas “Vivências Práticas” com o objetivo de inserir os alunos dos anos iniciais em atividades práticas, ampliando desta forma o conhecimento e aprendizado do aluno. Esse trabalho estimula a interdisciplinaridade, a prática baseada em evidências e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Dentre as atividades que serão realizadas, destacam-se as ações de participação das atividades em grupos de idosos, de adultos, de crianças e adolescentes. Ainda nesse âmbito, cabe ressaltar que algumas vivências serão realizada no próprio “Ambulatório Escola”, que preconiza a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, bem como com parcerias com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), onde poderão ser realizados os estágios supervisionados, através da parceria junto ao COAPES (Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde) e outras instituições adequadas para receber o estagiário.

Laboratório de Áudio, Linguagem e Comunicação (LALC- FESB) terá um profissional formado em Fonoaudiologia e com experiência para coordenar, orientar e acompanhar o processo dos alunos em parceria com o professor de Estágio.

Em consonância com sua missão e considerando as diretrizes nacionais para as IES, a Instituição tem como política de extensão universitária, a construção de um projeto que contemple a inclusão social e a formação cidadã e humanista, garantindo a educação continuada da comunidade, com ou sem formação superior.

Por isso, a Faculdade mantém atividades de extensão destinadas a compartilhar com as comunidades interna e externa os conhecimentos, técnicas e práticas pertinentes às áreas de seus cursos e os resultados de suas pesquisas, e incentiva atividades para divulgar a cultura e as artes e fim de que venham integrar a Instituição e a comunidade e contribuir para o seu aperfeiçoamento.

Organização do Laboratório de Audiologia, Linguagem e Comunicação (LALC-FESB)

Laboratório	Atividades
Fonética e Fala	Orientações, práticas de ensino, pesquisa e extensão em motricidade orofacial e disfagia
Linguagem e Comunicação	Orientações, práticas de ensino, pesquisa e extensão em linguagem e saúde coletiva
Audiologia	Orientações, práticas de ensino, pesquisa e extensão em audição e equilíbrio
Voz	Orientações, práticas de ensino, pesquisa e extensão em voz.

(...)”.

16) Contratação dos professores

“A contratação de professores é realizada por meio de edital externo divulgado pela Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista – Faculdade de Ciências e Letras nas redes sociais, LinkedIn, no site da Instituição e na imprensa local. Os interessados enviam sua inscrição de acordo com as orientações do Edital. É realizada análise do Currículo Lattes do candidato e agendamento de apresentação de uma aula teórica para banca composta pelo coordenador de curso, coordenadora pedagógica e direção acadêmica. A partir das bancas apresentadas é realizada a classificação em 1º e 2º lugar.

O corpo docente será contratado mediante a CLT, na forma da Lei a admissão de docente é feita mediante banca, observador no conjunto os critérios:

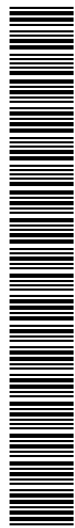
I – Título de doutor, mestre ou especialista, na disciplina que vai lecionar ou em áreas afins, obtido em instituição credenciada;

II – experiência no magistério superior;

III – bom desempenho em aula probatória analisada pela banca, indicada pelo Coordenador do Curso e/ou Direção Acadêmica;

IV- produção científica e ou artística realizada nos últimos cinco anos, apontada no Currículo Lattes, devidamente documentado;

V – outros títulos acadêmicos, científicos e/ou artísticos profissionais ligados à área da disciplina a ser lecionada.



O docente será contratado mediante a CLT, na forma da Lei, e receberá remuneração de acordo com a atividade a ser desenvolvida sobre o valor pecuniário das suas horas-aula, hora atividade extra-sala e administrativa, efetivamente trabalhadas, conforme rege o plano de carreira.

De acordo com o Regimento Escolar da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista se distribui entre as seguintes categorias da Carreira de Magistérios:

I – Professor;

II – Professor Mestre;

III – Professor Especialista;

IV – Professor Graduado.

De acordo com o Plano de Carreira do Magistério registrado no Ministério do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo homologado e publicado em Portaria de nº 80 de 8 de dezembro de 2016 consta o Enquadramento e Progressão Docente da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista apresenta em seu artigo:

Art. 16 – Os professores serão remunerados pela Mantenedora, segundo a categoria funcional e o regime de trabalho, conforme os valores expressos na tabela salarial de hora aula, regulamentada pela Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, aprovada e atualizada de acordo com a Convenção Coletiva do Trabalho do sindicato de classe.

§ 1º - O docente receberá remuneração de acordo com a atividade a ser desenvolvida sobre o valor pecuniários das suas horas-aula, hora atividade extra-sala e administrativa, efetivamente trabalhadas, mediante ascensão em um sistema de níveis de "Referências", conforme quadro previsto no art. 13º deste plano. O sistema de referências ponderará a Produção Científica e Intelectual do docente, devendo ser de interesse institucional conforme as normas estabelecidas.

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Aspectos legais

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é normatizado pela Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010.

Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.

Portaria 003/2025 Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos cursos da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista

(...)"

17) FESB EAD

"(...)

A Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, oferta 20% da carga horária do curso em EAD pela Plataforma Moodle 360, que conta com um projeto pedagógico aprovado pelo Conselho Estadual de Educação (...).

No início de cada semestre, o aluno recebe orientações sobre o acesso e uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), prazo para realização dos estudos e entrega de trabalhos e participação nas atividades na plataforma, dúvidas, contato.

O professor da disciplina é responsável em disponibilizar o conteúdo, acompanhar o processo de participação e aprendizagem dos alunos, com monitoramento e devolutivas, avaliação e recuperação.

Unidade de Aprendizagem Semanal: alguns blocos de conteúdos poderão ser trabalhados em uma semana. Isto significa que o processo de interação, reflexão e autoavaliação no processo de ensino e aprendizagem de um ou mais temas da Unidade Temática exigirá apenas uma semana. Nesse período, o estudante entra em contato com o conteúdo em foco e interage com seu professor/tutor para discussão das temáticas.

Unidade de Aprendizagem Quinzenal: alguns blocos de conteúdos podem precisar de duas semanas para interação, reflexão e autoavaliação no processo de ensino e aprendizagem. Este tipo de Unidade é mais indicado quando o (s) tema (s) trabalhado (s) exige (m) mais reflexão e elaboração por parte do estudante.

A ideia do trabalho com blocos de conteúdos com unidades de duração semanal é permitir que o aluno inicie e finalize um determinado nível de conhecimento e que possa ter feedback e avaliação antes de prosseguir com suas atividades. Com essa disposição sequencial, o aluno poderá organizar-se melhor para estudar os conteúdos e os tutores poderão acompanhar as atividades dos estudantes com mais facilidade, como também sanar dúvidas e receber orientações.

As Unidades com duração quinzenal são necessárias para estabelecer uma rotina de avaliação continuada e para que os atores do processo (estudante, tutores e professores coordenadores de disciplina) possam perceber o desenvolvimento das competências dos alunos e as dificuldades enfrentadas, buscando a recuperação sempre que necessário.

Metodologia de EaD para os cursos da FESB

Nesse item, segue a descrição do processo metodológico que deverá ser desenvolvido nos cursos ofertados pela FESB na modalidade à distância. Primeiramente, é apresentada a estrutura do ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para, em seguida, ser feito o detalhamento dos materiais de estudos autoinstrucionais, atividades desenvolvidas no ambiente e a avaliação.



CEESP/PC/202600160



Salas de Atividades de cada disciplina

Nesse ambiente, concentram-se as atividades interativas e avaliativas destinadas aos estudantes organizados em grupos menores de aproximadamente 60 estudantes. Nas disciplinas iniciais, essa sala é organizada por polo de apoio presencial, mas ao longo do curso essa distribuição pode ser alterada agrupando mais de um polo, caso necessário, de acordo com o número de estudantes.

Cada curso possui um modelo de sala que deve ser aplicado em todas as disciplinas. A adoção desse padrão de organização e identidade visual nas salas virtuais de disciplinas de um mesmo curso tem se mostrado fundamental para garantir que informações essenciais para a organização dos alunos para os estudos sejam apresentadas, além de facilitar a navegação e identificação das informações. O modelo de sala poderá ser melhorado a cada semestre a partir de avaliação da equipe de designer instrucional, pedagoga e coordenador de curso da Faculdade de Ciências e Letras e por meio de consultas aos alunos professores e tutores. Resumidamente, as informações mínimas da sala virtual de uma disciplina podem ser organizadas em: informações gerais sobre a disciplina, informações sobre as unidades de aprendizagem, informações sobre as atividades. A seguir são apresentados os itens que devem ser contemplados em cada um desses conjuntos.

Informações mínimas sobre a disciplina

- apresentação da disciplina;
- vídeo de apresentação da disciplina e slides com a apresentação da equipe de tutores;
- guia da disciplina, contendo objetivos, ementa, unidades temáticas, avaliação e frequência, cronograma (datas das atividades síncronas virtuais e presenciais) e bibliografia;
- fórum de dúvidas gerais da disciplina;

Informações mínimas sobre uma Unidade de Aprendizagem/aula:

- objetivos de aprendizagem de cada unidade/aula (contendo as atividades, carga horária e tempos previstos de realização, prazos e critérios);
- orientações articulando os objetivos, atividades propostas e materiais de apoio da unidade;
- atividades teóricas;
- atividades avaliativas;
- fórum de dúvidas da unidade.

Informações sobre a Atividade avaliativa:

- objetivos da atividade avaliativa articulados com os objetivos da unidade e com as atividades teóricas propostas;
- orientações para o desenvolvimento da atividade;
- tempo estimado para realização da atividade;
- critérios de avaliação e plano de recuperação;
- instrumentos de avaliação;
- local da avaliação (AVA ou presencial).

(...)

Para orientação dos professores a Faculdade de Ciências e Letras, há o Núcleo Interdisciplinar de Estudos Pedagógicos e Pesquisa (NIEPP). O núcleo pedagógico é uma iniciativa da instituição para implementar técnicas de aprendizagem voltadas ao ensino superior. AS reuniões são conduzidas por uma pedagoga e funciona como educação continuada, melhorando a atuação dos professores em sala de aula, principalmente nos cursos de Bacharelado, em que a maior parte dos docentes são profissionais liberais.

Os encontros de formação e orientações pedagógicas ocorrem presencialmente no início ou final do semestre e com suporte em uma sala virtual para estudo e formação continuada. <https://fesb.moodle360.com.br/ead/>.

Considerações Finais

Com a devida vênia, a presente “aprovação de projeto pedagógico de curso” não pode e nem deve prosperar.

Ainda que a Interessada tenha procedido com determinados “ajustes” e “correções” na instrução processual, há que se considerar que, na atual fase, o contraditório não cabe.

Com efeito, a instrução processual deve observar os princípios da admissibilidade e legalidade para que tenha uma tramitação saudável, revestida de plena certeza e exatidão.

No presente caso, inúmeras “falhas” processuais restaram demonstradas, subtraindo a essência jurídica da exatidão, de modo que qualquer ajuste necessário só se torna cabível em nova proposta regularmente apresentada.

Como se sabe, o ato administrativo deve observar os princípios da legalidade, devendo ser puro e saudável sob pena de, dele não surtirem efeitos legais.

Ainda que algumas correções tenham sido realizadas, tantas outras se mostram necessárias.



Observa-se que, tanto o Relatório das Especialistas, como a análise realizada pela AT, pontuam as fragilidades e as deficiências processuais e que, aos olhos deste Relator, constituem-se em óbice à pretensão de Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia.

2. CONCLUSÃO

2.1 Sem prejuízo do ingresso de novo pedido a tempo e modo, indefere-se, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o pedido de Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia, proposto pela Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.

2.2 O presente Indeferimento tornar-se-á efetivo por ato próprio deste Conselho, após a homologação do presente Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 18 de abril de 2026.

a) Cons. Cláudio Mansur Salomão
Relator

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros Amadeu Moura Bego, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Mário Vedovello Filho, Roque Theophilo Junior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 20 de maio de 2026.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto do Relator.

Reunião por Videoconferência, em 27 de maio de 2026.

Consª Maria Helena Guimarães de Castro
Presidente

Parecer CEE 151/2026	-	Publicado no DOESP em 28/05/2026	-	Seção I	-	Página 24
Res. Seduc de 28/05/2026	-	Publicada no DOESP em 29/05/2026	-	Seção I	-	Página 31
Portaria CEE-GP 210/2026	-	Publicada no DOESP em 01/06/2026	-	Seção I	-	Página 40

